

UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA - UNIARA
Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação

Ana Paula Morgueti Camargo

**PRIMEIROS SOCORROS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: levantamento
bibliográfico de teses e dissertações**

Ana Paula Morguetti Camargo

**PRIMEIROS SOCORROS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: levantamento
bibliográfico de teses e dissertações**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA – como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestra em Processos Ensino, Gestão e Inovação.

Linha de Pesquisa: Processos de Ensino.
Orientadora: Profa. Dra. Maria Betanea Platzer

FICHA CATALOGRÁFICA

C175p Camargo, Ana Paula Morguetti

Primeiros Socorros na Educação Básica: levantamento bibliográfico de Teses e Dissertações.

Ana Paula Morguetti. – Araraquara: Universidade de Araraquara,

2022.

67f.

Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação - Universidade de Araraquara-UNIARA

Orientador: Profa. Dra. Maria Betanea Platzer

1. Educação e saúde. 2. Enfermagem. 3. Primeiros socorros. 4. Escola básica. I. Título.

CDU 370

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CAMARGO, APM. **PRIMEIROS SOCORROS NA EDUCAÇÃO BÁSICA levantamento bibliográfico de teses e dissertações.** 2022. 64 folhas. Dissertação do Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA, Araraquara-SP.

ATESTADO DE AUTORIA E CESSÃO DE DIREITOS

NOME DA AUTORA: Ana Paula Morguetti Camargo

TÍTULO DO TRABALHO: **PRIMEIROS SOCORROS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: levantamento bibliográfico de teses e dissertações**

TIPO DO TRABALHO/ANO: Dissertação / 2022

Conforme LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998, o autor declara ser integralmente responsável pelo conteúdo desta dissertação e concede a Universidade de Araraquara permissão para reproduzi-la, bem como emprestá-la ou ainda vender cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte desta dissertação pode ser reproduzida sem a sua autorização.



Nome da Autora: Ana Paula Morguetti Camargo

Endereço Completo: Rua Luiz Gozzo, n.55, Jardim Bela Vista, CEP 18.910.160.

E-mail: anapaulamorguetti@hotmail.com



UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA - UNIARA
Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA – para obtenção do título de Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

Área de Concentração: **Educação e Ciências Sociais**

NOME DA AUTORA: **Ana Paula Morgueti Camargo**

TÍTULO DO TRABALHO: **PRIMEIROS SOCORROS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: levantamento bibliográfico de teses e dissertações**

Assinatura do(a) Examinador(a)

Conceito

Profa. Dra. Maria Betanea Platzer (orientadora)
Universidade de Araraquara – UNIARA

Aprovada () Reprovada

Profa. Dra. Maria Lúcia Dragone O. Suzigan
Dragone
Universidade de Araraquara - UNIARA

Aprovada () Reprovada

Profa. Dra. Adriana do Carmo Bellotti
Universidade de Araraquara - UNIARA

Aprovada () Reprovada

Versão definitiva revisada pela orientadora em: 26/04/2022.

Profa. Dra. Maria Betanea Platzer (orientadora)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por me manter presente neste momento que vivenciamos e a todos os envolvidos em minha trajetória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me ajudar a superar todos os obstáculos.

Gratidão a minha orientadora, Profa. Dra. Maria Betanea Platzler, por ter me apoiado, orientado e por todo o auxílio no decorrer do mestrado, sempre me direcionando na escrita, muitas vezes me ouvindo em “meus apontamentos pessoais.” Meu muito obrigada pela empatia, orações e entendimentos.

Agradeço a todos meus familiares que me torceram e contribuíram muito para que este momento se concretizasse.

Às professoras Dra. Adriana do Carmo Bellotti e Dra. Maria Lucia Suzigan Dragone, que se dispuseram a analisar e a avaliar o conteúdo deste trabalho na etapa de Qualificação e por estarem presentes na defesa desta Dissertação, momentos esses especiais em minha trajetória acadêmica.

Eu sou aquela mulher
a quem o tempo muito ensinou.
Ensinou a amar a vida
e não desistir da luta,
recomeçar na derrota,
renunciar a palavras
e pensamentos negativos.
Acreditar nos valores humanos
e ser otimista

Cora Coralina

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo central mapear e analisar publicações disponibilizadas, no período de 2010 a 2020, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), acerca da temática Primeiros Socorros na formação e atuação de professores da Educação Básica. Assim, focamos no conceito e no contexto histórico dos Primeiros Socorros e dos atendimentos pré-hospitalares, elucidando a importância de tais atendimentos e suas consequências como forma de salvar vidas e a necessidade do ensino de Primeiros Socorros em ambientes escolares e matrizes curriculares de professores. Este trabalho está fundamentado em uma perspectiva dialógica de educação, em especial, nos estudos de Paulo Freire. Por meio do mapeamento realizado na base de dados da BDTD, encontramos doze trabalhos que versam sobre a temática investigada. Para análise, organizamos os seguintes Eixos Temáticos focados nos Primeiros Socorros na Educação Básica, na Educação Infantil, no Ensino Fundamental, no Ensino Médio e, por fim, na Formação Docente. Ao analisarmos as publicações, verificamos que as discussões sobre espaços escolarizados revelam a importância da formação inicial e continuada de professores acerca da temática proposta, promovendo dessa forma reflexões e ações nas áreas de Educação e Saúde, em especial, no espaço escolar. Verificamos, por meio deste estudo, a necessidade de conteúdos de Primeiros Socorros que possam direcionar formações teóricas e práticas de emergência no ambiente escolar, especialmente, docentes da Educação Básica em uma perspectiva dialógica de educação. Assim, apresentamos como produto a proposta de curso de formação continuada para esses profissionais.

Palavras chave: Educação e Saúde. Enfermagem. Primeiros Socorros. Escola Básica.

ABSTRACT

The present research has as its central objective the map and analyze publications made available for the period 2010 to 2020, in the Brazilian digital library of theses and dissertations, on First Aid in the training and performance of elementary school teachers. Thus, we focus on the concept and historical background of first aid and pre-hospital care, elucidating the importance of such care and its consequences as a way to save lives and the need to teach First Aid in school settings and in teachers' curricula. This work is based on a dialogic perspective of education, especially on Paulo Freire's studies. Through the mapping performed in the database of the BDTD, we found 12 documents that deal with the investigated theme. For the analysis, we organized the following Thematic Axes focused on First Aid in Basic Education, Early Childhood Education, Primary Education, Secondary Education, finally, in Teacher Training. By analyzing the publications, we see that the discussions about schooling spaces reveal the importance of initial and continuing teacher education about the proposed theme, thus promoting reflections and actions in the areas of Education and Health, especially in the school space. We verified, through this study, the need for First Aid content that can guide theoretical and practical emergency training in the school environment especially, teachers of Basic Education in a dialogical perspective of education. Thus, we present as a product a proposal for a continuing education course for these professionals.

Keywords: Education and Health. Nursing. First Aid. Elementary School.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Eixos Temáticos.....	38
Quadro 2 - Trabalhos selecionados para o Eixo Temático Primeiro Socorros na Educação Básica	38
Quadro 3 - Trabalhos selecionados para o Eixo Temático Primeiro Socorros na Educação Infantil	39
Quadro 4 - Trabalhos selecionados para o Eixo Temático Primeiro Socorros no Ensino Fundamental	40
Quadro 5 - Trabalhos selecionados para o Eixo Temático Primeiro Socorros no Ensino Médio	40
Quadro 6 - Trabalhos selecionados para o Eixo Temático Primeiro Socorros na Formação Docente.....	41
Quadro 7- Resumo 1- Construindo noções de Primeiros Socorros com crianças.....	42
Quadro 8 – Resumo 2- Ensino e Aprendizagem sobre Atendimento Inicial da Parada Cardíaca e Reanimação Cardiopulmonar para estudantes de Ensino Médio.....	43
Quadro 9- Resumo 3- Autoconfiança no manejo das intercorrências de saúde na escola entre professores da Educação Infantil e Fundamental I.....	43
Quadro 10- Resumo 4- Ações Educativas sobre a prevenção de acidentes infantis com professoras de Educação Infantil.....	44
Quadro 11- Resumo 5- Ambiente Físico de escolas municipais e os riscos de acidentes com escolares.....	44
Quadro 12- Resumo 6- Pedagogia e a prevenção de acidentes infantis: conhecimentos e opiniões de discentes e docentes e a ação educativa com universitários.....	46
Quadro 13- Resumo 7- Vivências de Professores acerca dos Primeiros Socorros na escola	50
Quadro 14- Resumo 8-. O ensino mediado pela simulação realística: Atendimento de intercorrências de saúde por professores da educação infantil.....	51
Quadro 15- Resumo 9- Atividades de formação de professores para o trabalho com prevenção de acidentes infantis.....	52
Quadro 16- Resumo 10- Primeiros Socorros em escolas de Ensino Fundamental: Guia de orientações práticas ilustradas para trabalhadores de uma escola municipal de Ensino Fundamental	54

Quadro 17- Resumo 11- Inserção da aprendizagem baseada em equipes (ABE) com os temas Saúde Humana e Primeiros Socorros em aulas de biologia para o Ensino Médio.....	56
Quadro 18- Resumo 12- A formação de professores para o desenvolvimento da educação em saúde na escola: Investigando o currículo de um curso de pedagogia	57

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1. PRIMEIROS SOCORROS: conceito, história e o contexto brasileiro	17
1.1 Histórico dos Primeiros Socorros.....	19
1.2 Atendimentos pré-hospitalares no Brasil.....	22
2.PRIMEIROS SOCORRO EDUCAÇÃO ESCOLAR	24
2.1 Educação escolar em uma perspectiva crítica e dialógica.....	27
2.2 Formação e atuação docente para atendimentos emergenciais.....	31
3. METODOLOGIA DA PESQUISA: caminhos trilhados	36
3.1 Procedimentos metodológicos.....	37
3.2 Forma de análise dos dados.....	27
3.3 Trabalhos selecionados.....	38
4. ANÁLISE DE PUBLICAÇÕES SOBRE PRIMEIROS SOCORROS NA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROPOSTA DE MANUAL DE PROCEDIMENTOS AOS DOCENTES	42
4.1 Análise dos trabalhos publicados na Biblioteca Digital Brasileira Teses e Dissertações (BDTD): reflexões sobre a temática Primeiros Socorros no contexto escolar	42
4.1.1 Eixo Temático :Primeiros Socorros na Educação Básica.....	42
4.1.2Eixo Temático: Primeiros Socorros na EducaçãoInfantil.	50
4.1.3 Eixo Temático :Primeiros Socorros no Ensino Fundamental.	54
4.1.4 Eixo Temático :Primeiros Socorros no Ensino Médio	55
4.1.5 Eixo Temático: Formação Docente.....	57
4.2 Proposta de Curso de Formação Continuada para Procedimentos de Primeiros Socorros para Docentes da Educação Básica	58

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....60

REFERÊNCIAS62

INTRODUÇÃO

Tendo em vista o conceito de Primeiros Socorros, minha trajetória profissional interliga-se com o tema da presente pesquisa. Graduada em Pedagogia, pela Faculdade Aldeia de Carapicuíba (2016) e em Enfermagem, pela Universidade de Marília (2007), leciono na escola Centro Paula Souza – Escola Técnica Orlando Quagliato, desde 2009. Atuo como docente no curso técnico de Enfermagem, na ministração de aulas teóricas e práticas, em estágios, e também na docência e coordenação do curso técnico de Segurança do Trabalho.

Na Santa Casa de Misericórdia, em Santa Cruz do Rio Pardo, de 14/04/2008 a 14/10/2018, atuei como enfermeira responsável pelas áreas de Pronto Socorro, Ortopedia e Pediatria. De agosto de 2010 a 2018, fui responsável pelo Serviço Comissão de Infecção Hospitalar (SCIH), Higiene Hospitalar e Lavanderia Hospitalar. Nessa mesma época, simultaneamente, pude vivenciar uma experiência, por um período de quatro meses, em Emaus, uma comunidade da província dominicana. Essa comunidade era residida por madres, necessitadas de cuidados da equipe de enfermagem.

Atualmente, participo e ministro um projeto em São Paulo para a unidade escolar das Escola Técnica do Centro Paula Souza, no qual pude observar e constatar na prática que as unidades escolares necessitam implantar capacitação de Primeiros Socorros básicos, uma vez que muitos professores, coordenadores, diretores e demais funcionários das unidades são desprovidos de conhecimentos satisfatórios sobre os procedimentos básicos. Assim, ressalta-se a importância de conhecimentos referentes a Primeiros Socorros básicos, especialmente devido à quantidade de escolas rurais que se enquadram na Escola Técnica do Centro Paula Souza, ratifica-se que tal assistência não cabe somente a profissionais da área da saúde, visto não estarem presentes nas unidades escolares.

No decorrer de minha trajetória e experiências profissionais, deparei-me com necessidades de novos aprendizados e a constante importância de busca de conhecimentos e, então, surgiu o interesse pelo Mestrado em Educação para melhor aprimoramento de conteúdos e estudos na interface das áreas de Saúde e Educação.

No levantamento inicial de pesquisa realizado, verificamos que Aranha (2019), em sua pesquisa, explicita a importância do conhecimento populacional sobre as técnicas corretas de Primeiros Socorros, sendo indispensável a prestação de atendimentos emergenciais, uma vez que conhecimentos simples na área são capazes de diminuir o sofrimento, evitar complicações

e salvar vidas Conforme explicita Fioruc (2017), a falta de conhecimento pode acarretar na manipulação errônea da vítima e solicitação desnecessária do socorro especializado.

Diversos autores relatam resultados positivos em relação à ministração de cursos de Primeiros Socorros, como Andraus (2015) e Veronese (2010), direcionados à sociedade civil; enquanto Calandrim (2018) avaliou os níveis de conhecimento dos professores e funcionários das escolas, assim como Fioruc (2017) que avaliou, no ensino fundamental, os resultados antes e após o treinamento de Primeiros Socorros.

Complementarmente, Neto (2018) e Brito (2020) analisaram a capacitação e as vivências acerca dos Primeiros Socorros nas escolas e os efeitos ocasionados da capacitação de uma equipe multidisciplinar diante de acidentes escolares.

Neto (2015) descreveu em seu artigo a construção e validação de uma cartilha educativa para professores da educação infantil e ensino fundamental I, sobre Primeiros Socorros na escola.

Diante deste panorama, a presente pesquisa tem como objetivo central mapear e analisar publicações disponibilizadas, no período de 2010 a 2020, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), acerca da temática Primeiros Socorros na formação e atuação de professores da Educação Básica. Temos, nesse contexto, a intenção de verificar como essa temática tem sido abordada por pesquisadores da área. Do mesmo modo, este trabalho também busca como objetivos específicos:

- compreender e exemplificar o conceito e o contexto histórico dos Primeiros Socorros e dos atendimentos pré-hospitalares;
- elucidar a importância de tais atendimentos e suas consequências como forma de salvar vidas;
- demonstrar a necessidade do ensino de Primeiros Socorros em ambientes escolares e matrizes curriculares de professores;
- propor um curso de formação continuada (curta duração) para docentes que atuam na Educação Básica.

Visando alcançar os objetivos supracitados, por meio de uma pesquisa de cunho bibliográfico, são analisadas as contribuições científicas expostas na base de dados Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), em especial, no período de 2010 a 2020, considerando, assim, as pesquisas mais recentes e o fato de que a temática Primeiros Socorros recebe atualizações constantes.

Diante dos apontamentos citados, estipulou-se organizar este trabalho em seções, conforme exposto na sequência.

Na primeira seção, encontram-se discussões sobre Primeiros Socorros, destacando aspectos como conceito, história e o contexto brasileiro.

A segunda seção estão expostos os aspectos relacionados a atendimentos pré-hospitalares e Primeiros Socorros na educação escolar e a importância da formação e atuação docente na realidade brasileira.

A terceira seção contempla os elementos da metodologia da pesquisa.

Na quarta seção são apresentados os resumos e as análises das publicações selecionadas neste estudo. Em seguida, como produto a proposta de um curso de formação continuada.

Apresentamos, nas considerações finais, apontamentos sobre aspectos centrais discutidos no decorrer da pesquisa.

1. PRIMEIROS SOCORROS: conceito, história e o contexto brasileiro

Nesta seção, serão apresentadas considerações sobre conceito, história e o contexto de Primeiros Socorros, em especial, no cenário brasileiro.

Os Primeiros Socorros podem ser definidos, segundo Singletary et al. (2015 *apud* GALINDO NETO et al., 2017), como intervenções iniciais realizadas por qualquer pessoa, mesmo que não capacitada na área da saúde para ajudar alguém em sofrimento, risco de morte ou vítimas de algum acidente. Complementarmente, Souza (2013) descreve como procedimentos de urgência, proporcionado a uma pessoa em situação de acidente ou mal súbito; prestados por alguém apto e eficiente, possuem tamanha eficácia que são capazes de salvar vidas e evitar o agravamento da situação.

Desta maneira, nesta seção constam apontamentos acerca da definição dos Primeiros Socorros e uma introdução, analisando suas principais premissas e atitudes práticas. Além disso, a partir de uma contextualização histórica, será possível comparar o início, o desenvolvimento e a evolução dos sistemas de atendimentos emergenciais, bem como especificamente o histórico de Primeiros Socorros no Brasil, legitimando a relevância do trabalho realizado.

As relações entre os Primeiro Socorros e a educação escolar serão também apresentadas, demonstrando a primordialidade deste vínculo, seu entendimento, os debates, fomentos, a formação profissional de qualidade e as execuções práticas para maior segurança dos alunos, por meio de profissionais qualificados em todas as esferas do ambiente escolar.

Sendo assim, em situações de emergência, onde a assistência médica especializada ainda não se situa no mesmo ambiente, constata-se a necessidade de um atendimento emergencial, antes da chegada desses profissionais da saúde. É pertinente ressaltar a importância do conhecimento prévio procedimental, visto que, se executados de maneira correta, possibilitam que a vítima seja estabilizada ou mesmo que sua vida seja salva; enquanto, se manejados incorretamente podem agravar ainda mais a situação do acidentado.

O profissional formado em um curso de Primeiros Socorros é chamado de socorrista, e tem formação teórica e prática para realizar atendimentos pré-hospitalares (ou Atendimento Pré Hospitalar, pela comunidade especializada), para lidar com situações emergenciais. Caso não haja nenhuma pessoa diplomada no espaço, qualquer pessoa que possua noções de Primeiros Socorros pode e deve atuar e amparar o ferido.

Com base em Baptista (2008), substancialmente, a velocidade com que o suporte é prestado, determina as futuras consequências ao paciente, visto que os minutos iniciais são imprescindivelmente vitais para a vida da vítima. Nesses minutos, aumentam as chances de amenizar as sequelas e de uma melhor recuperação. Além disso, os atendimentos pré-hospitalares garantem tempo suficiente de a vítima deslocar-se para o hospital mais próximo, estabilizar o seu quadro e ter o reestabelecimento completo de sua situação.

Nesses casos, a primeira indicação de ação a ser tomada, é a manutenção da calma. Assim, o prestador de Primeiros Socorros conseguirá avaliar rapidamente o que houve com a vítima, para decidir quais os procedimentos que deverão ser tomados a seguir, de acordo com cada situação. Após a constatação inicial do acidente em si, é necessário comunicar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, SAMU, ou solicitar que alguém o faça, explicando o que é possível identificar acerca da situação e sua respectiva gravidade. A partir dessa ágil identificação das questões da cena e do contato com o SAMU, os procedimentos propriamente ditos devem iniciar, enquanto o serviço de atendimento emergencial encaminha-se para o local, nesse lapso de tempo entre a ligação e a chegada do socorro, ainda segundo Baptista (2008).

Em se tratando das possibilidades de acidentes que podem ocorrer, encontram-se numerosas opções, que exigem procedimentos corretos, para cada uma delas, ensinados em cursos de atendimentos de Primeiros Socorros, como picada de animais peçonhentos, desmaio, crises de hipoglicemia (quando apresenta sinais e sintomas como tontura, sudorese, tremores, dor de cabeça), queimaduras, cortes, quedas, fraturas, engasgo, dentre dezenas de outras situações que necessitem de atendimentos emergenciais (BAPTISTA, 2008).

Em ambientes escolares demonstra-se ainda mais a importância do conhecimento e da aplicação do atendimento de Primeiros Socorros básicos, especialmente por ser um local propício para acidentes em momentos lúdicos de recreação, gincanas, brincadeiras e intervalos. Geralmente, os incidentes ocorrem muito rapidamente e, em vista disso, a reação frente ao problema deve ser tomada instantaneamente; sendo a questão do tempo um adversário. Desse modo, a rapidez do atendimento pré-hospitalar, enquanto o atendimento móvel não chega, é crucial, conforme ressalta Baptista (2008).

Isso ratifica que tal assistência não cabe somente a profissionais da área da saúde, mas sim a todos os cidadãos da sociedade e, ainda mais nesse caso, aos professores e todos os trabalhadores de um ambiente escolar, aptos o suficiente para reconhecerem e socorrerem essas condições, quando e caso necessário.

1.1 Histórico dos Primeiros Socorros

Os atendimentos pré-hospitalares, ou APH como são chamados pela comunidade especializada, foram reconhecidos com maior magnitude, a partir do final dos anos 1700, com o barão Dominique Jean Larrey, um médico e chefe militar francês de Napoleão Bonaparte, sendo considerado até na sociedade contemporânea o pai dos serviços de emergência médica na era moderna, segundo estudo de Teixeira (2011).

O barão, ainda no período das guerras napoleônicas, utilizava-se de procedimentos iniciais para com as vítimas, no próprio campo de batalha, antecipando-se e resguardando a vida do paciente, para que não houvesse complicações futuras. Além disso, planejou o que hoje chamamos de ambulância: apesar de, na época, ser uma carroça puxada por cavalos, seu objetivo era de transportar os soldados feridos nos campos de batalha, para longe dos locais de luta, visando obterem o tratamento médico necessário, pelos militares médicos, ainda de acordo com Teixeira (2011).

Para Lopes e Fernandes (1999), os atendimentos possuem um histórico denso, visto que foram criados dada a necessidade da redução do número de pacientes com sequelas e também do número de óbitos, derivados da falta de atendimentos imediatos às vítimas, com possibilidade de reversão nos quadros, caso atendidos instantaneamente.

Assim, foi a partir de seus atendimentos que o APH imediato foi reconhecido como essencial, bem como os princípios fundamentais que são utilizados até hoje, foram desenvolvidos. Além da utilização da ambulância, do treinamento da equipe médica e de resgate, cita-se o rápido acesso ao paciente por profissionais treinados, tratamento e estabilização dos mesmos no local, rápido transporte aos hospitais e cuidados médicos durante o transporte (INSTITUTO FORMAÇÃO, 2013). Isso, conforme a mesma Instituição de formação de socorristas alavancou o desenvolvimento do atendimento ao traumatizado, acarretando boas consequências e influências até os dias atuais.

Tais atendimentos demonstraram-se tão vitais, que desencadearam a formação da Cruz Vermelha Internacional. Em 1864, uma importante Convenção foi realizada em Genebra, na Suíça, chamada de Cruz Vermelha, que garantiu a neutralidade de hospitais e a passagem segura de ambulância e equipe médica para retirar feridos em campos de batalha, visto que o mundo passava por um período marcado por guerras. Sendo assim, tais disputas foram responsáveis por aprimorarem o atendimento pré-hospitalar.

Ainda no século XX, no contexto histórico das grandes guerras mundiais, os próprios soldados adquiriam os treinamentos necessários de Primeiros Socorros, para atenderem seus colegas após acidentes no campo de batalha. Além disso, complementavam o atendimento através do atendimento durante o transporte, até o hospital de guerra mais próximo (INSTITUTO FORMAÇÃO, 2013).

Desse modo, reitera-se que a Convenção da Cruz Vermelha foi importantíssima não somente para a saúde, mas também para o Direito Internacional e, futuramente, para os Direitos Humanos, sendo possuidora de uma influência que transcendeu as décadas, assim como afirmam Cunha e Vieira (2016). Alguns anos após tal encontro foram criados, pela própria Convenção, diversos cursos para suporte de vida no trauma, atendimento pré-hospitalar aos traumatizados, suporte básico e avançado de vida, dentre outros, disponíveis e realizados pela instituição até atualmente.

A Convenção objetivou assegurar a proteção e a assistência às vítimas de lutas e conflitos armados, o que, na época, inerentemente englobava o atendimento aos necessitados de atendimentos de Primeiros Socorros. O Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, importantes e renomados movimentos atuais, são responsáveis pelos treinamentos de Primeiros Socorros para leigos.

Sendo assim, nesse contexto, os atendimentos móveis já se demonstravam extremamente necessários embora pouco desenvolvidos. O deslocamento dos feridos até o hospital é um passo essencial, que deve ser realizado de maneira segura e com todo o suporte indispensável, conforme pontua Baptista (2008).

Tendo em vista isso, foi apenas em 1955 que emergiram as primeiras equipes móveis de APH (Atendimento de Primeiros Socorros), na França. No mesmo ano, consolidando a necessidade e a relevância dos atendimentos emergenciais durante a chegada até o hospital, surgiram equipes móveis de reanimação (LOPES; FERNANDES, 1999), garantindo o pronto-atendimento às vítimas, bem como a segurança dos mobilizados em transferências inter-hospitalares.

Na década seguinte, com a pauta da saúde no topo da agenda, o país criou oficialmente os Serviços Móveis de Urgência e Reanimação (SMUR) e as Unidades Móveis Hospitalares (UHM), conforme cita Lopes e Fernandes (1999). Alguns anos depois, o Serviço de Atendimento Médico de Urgência (SAMU), protagonizou 1968, especificamente pelo marco de melhoria dos procedimentos antes realizados. Inicialmente, sua finalidade era controlar o SMUR, no entanto, os médicos da época observaram e identificaram a disparidade entre os

tratamentos realizados nos hospitais e os realizados durante o atendimento pré-hospitalar propriamente dito, constatando a necessidade de treinamentos para as chamadas equipes de socorro, ainda de acordo com os mesmos autores.

Desse modo, configurou-se os princípios do APH, a partir das equipes de UHM (Unidades Móveis Hospitalares) que, segundo Lopes e Fernandes (1999, p. 382),

[...] passaram também a intervir nos domicílios dos pacientes, configurando, definitivamente, os princípios do atendimento pré-hospitalar, relacionados a seguir.

1. O auxílio médico urgente é uma atividade sanitária.
 2. As intervenções sobre o terreno devem ser rápidas, eficazes e com meios adequados.
 3. A abordagem de cada caso deve ser, simultaneamente, médica, operacional e humana.
 4. As responsabilidades de cada profissional e as inter-relações com os demais devem ser estabelecidas claramente.
 5. A qualidade dos resultados depende, em grande parte, do nível de competência dos profissionais.
 6. A ação preventiva deve ser um complemento da ação de urgência.
- (LOPES; FERNANDES, 1999, p. 382)

Além disso, os autores explicitam que esse momento foi significativo também para atestar a relevância da participação médica no local, aptos nos cuidados básicos e avançados. A partir desses conceitos fundamentais, há a consolidação de atendimentos baseados em sólidos princípios, com rapidez, precisão e eficácia. Lopes e Fernandes (1999) afirmam que, por conta disso, há a redução de danos e outros problemas de trauma no meio em questão.

É oportuno citar nesse momento a questão dos profissionais de Enfermagem nesse cenário: conforme explicitado, o século XX foi um período caracterizado especificamente pelas guerras e pelo fortalecimento de atendimentos fora dos hospitais de batalha – ou seja, nocampo em si ou no caminho para tais localidades. Os enfermeiros, então, determinadamente representaram parte ativa no atendimento, reiterando que “a estabilização da vítima no local da ocorrência da lesão e o seu transporte rápido diminui tanto a mortalidade como a morbidade” (THOMAZ; LIMA, 2000, p. 59).

De acordo com Ramos e Sanna (2005), apesar do APH estar presente em todo o mundo, alguns países possuem certo renome no âmbito. Podem-se citar, principalmente, os Estados Unidos e a França, que mantêm seu status de referência mundial em APH, sendo possuidores de processos organizados, valorizando os enfermeiros, através de uma função consolidada e reconhecendo seus sistemas de atendimento.

1.2 Atendimentos pré-hospitalares no Brasil

No Brasil, os primeiros indícios de atendimentos pré-hospitalares – apesar de ainda não ser com essa nomenclatura – foram registrados no século XIX, quando o Senado da República outorgou uma lei instituindo “a presença do socorro médico de urgência em via pública” (INSTITUTO FORMAÇÃO, 2013, p.29), na antiga capital do país, Rio de Janeiro. Deste modo, o Decreto 395/1893 determinava o Serviço Legal da Polícia Civil do Estado a responsável pelos atendimentos. O próximo decreto brasileiro relevante nesse âmbito estabelecia a obrigatoriedade de profissionais médicos em acidentes e incêndios, aprovado em 1910, sob número 1392 (FISCHER; AZEVEDO; FERNANDES, 2002). Nesta época, o curso de formação era atribuído aos profissionais do Corpo de Bombeiros, denominados de agentes de socorro urgentes, conforme o referido Instituto Formação (2013).

Já os atendimentos emergenciais móveis despontaram no país a partir de um acordo bilateral entre a França, já citada como precursora desses atendimentos, e o Brasil, através de uma solicitação do Ministério da Saúde. Na década de 80, especificamente em 1988, em São Paulo irrompe a necessidade de melhoria do APH, com o Serviço de Atendimento Móvel as Urgências (SAMU). Desta forma, o SAMU era baseado no modelo francês de atendimento, com a presença de médicos nas viaturas de suporte avançado, com influências norte-americanas e adaptado à realidade local, concernindo os fundamentos históricos já comprovados de sucesso franceses e estadunidenses, acrescidos das necessidades locais e do suporte preciso de acordo pontualmente com o país e regiões internas de acordo com Instituto de Formação (2013).

Conforme explicita Lopes e Fernandes (1999), o sistema de atendimento pré-hospitalar brasileiro carecia de reformas, melhorias e expansões, assim como os gestores de Saúde Pública dos estados já identificavam e constatavam. Isso está inerentemente ligado com a capacitação dos profissionais, visto que os cursos em APH ministrados no país possuem data relativamente recente, contrariamente à via de outros países ao redor do globo, que são referências em seus estudos e assistência há anos.

Ainda sobre a formação brasileira, os cursos de especialização *latu-sensu* em Emergência ou em APH são certificados pelas diretrizes do Ministério da Educação e do Conselho Federal de Enfermagem (INSTITUTO FORMAÇÃO, 2013), atribuindo notabilidade e seriedade aos profissionais graduados nas áreas da saúde, especialmente aos enfermeiros ou técnicos de enfermagem.

Oportuno mencionar que, complementarmente à questão Constitucional, no Brasil, a omissão de socorro configura crime segundo o artigo 135 do Código Penal:

[...] Deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal à criança abandonada ou extraviada, ou à pessoa inválida ou ferida, ao desamparo ou em grave e iminente perigo; ou não pedir, nesses casos, o socorro da autoridade pública:

Pena - detenção, de um a seis meses, ou multa.

Parágrafo único - A pena é aumentada de metade, se da omissão resulta lesão corporal de natureza grave, e triplicada, se resulta a morte (BRASIL, 1940).

Sendo assim, a lei brasileira assegura e visa proteger a vida e a saúde dos indivíduos.

2. PRIMEIROS SOCORROS E EDUCAÇÃO ESCOLAR

Nesta seção, são pontuadas discussões sobre Primeiros Socorros no contexto da educação escolar.

É no ambiente escolar que transcorrem diversas atividades além do ensinopropriamente teórico, como dinâmicas lúdicas referentes aos momentos de recreação, sociabilidade e integração, sendo um local onde a ocorrência de acidentes torna-se mais frequente. Quanto às estatísticas que autenticam tais afirmações, pode-se citar um estudo brasileiro que comprovou que 45,7% dos atendimentos, em faixa etária de 0 a 19 anos, eram derivados de causas externas em serviços de urgência; assim como realizou-se vinculações estatísticas entre a ocorrência de quedas e o ambiente escolar (GALINDO NETO, 2018).

Os acidentes são frequentes e imprevisíveis, podendo ocasionar sequelas irreversíveis, se não prestado o devido socorro. Isso pode ser desafiador e preocupante tanto para o professor, quanto para a escola, uma vez que a vida de alguém passa a depender de uma pessoa capacitada. Desse modo, os professores possuem inseguranças e despreparo paraprestar devida assistência (GALINDO NETO et al. 2017 *apud* OLIVEIRA et al., 2014).

Para exemplificar esta asserção, pode-se citar Lucas Begalli Zamora, um garoto de 10 anos, que faleceu em setembro de 2017 durante um passeio escolar, com uma porção de cachorro quente. Em questão de minutos, a criança sofreu de asfixia mecânica, derivada do engasgo com comida. Lucas foi transferido em UTI móvel para o hospital e sofreu sete paradas cardíacas em 50 minutos de tentativas de ressuscitação, vindo a óbito. No decorrer de tal acidente, não se encontrava presente nenhuma pessoa previamente preparada para prestar os devidos Primeiros Socorros e, assim, evitar o falecimento da criança. Devido a isso, foi criada a lei nº 13.722, sancionada em outubro de 2018, mais conhecida como Lei Lucas, de acordo com Brasil (2018).

Para Brasil (2018), a lei obriga a inserção – para professores e funcionários de escolas públicas e privadas, de ensino infantil e básico – de noções básicas de Primeiros Socorros. Oportuno ressaltar, conforme constam na Constituição da República Federativa do Brasil (1988), os artigos e incisos relevantes para o presente momento:

LEI Nº 13.722, DE 4 DE OUTUBRO DE 2018.

Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Os estabelecimentos de ensino de educação básica da rede pública, por meio dos respectivos sistemas de ensino, e os estabelecimentos de ensino de educação básica e de recreação infantil da rede privada deverão capacitar professores e funcionários em noções de primeiros socorros.

§ 1º O curso deverá ser ofertado anualmente e destinar-se-á à capacitação e/ou à reciclagem de parte dos professores e funcionários dos estabelecimentos de ensino e recreação a que se refere o caput deste artigo, sem prejuízo de suas atividades ordinárias.

§ 2º A quantidade de profissionais capacitados em cada estabelecimento de ensino ou de recreação será definida em regulamento, guardada a proporção com o tamanho do corpo de professores e funcionários ou com o fluxo de atendimento de crianças e adolescentes no estabelecimento.

§ 3º A responsabilidade pela capacitação dos professores e funcionários dos estabelecimentos públicos caberá aos respectivos sistemas ou redes de ensino.

Art. 2º Os cursos de primeiros socorros serão ministrados por entidades municipais ou estaduais especializadas em práticas de auxílio imediato e emergencial à população, no caso dos estabelecimentos públicos, e por profissionais habilitados, no caso dos estabelecimentos privados, e têm por objetivo capacitar os professores e funcionários para identificar e agir preventivamente em situações de emergência e urgência médicas, até que o suporte médico especializado, local ou remoto, se torne possível.

§ 1º O conteúdo dos cursos de primeiros socorros básicos ministrados deverá ser condizente com a natureza e a faixa etária do público atendido nos estabelecimentos de ensino ou de recreação.

§ 2º Os estabelecimentos de ensino ou de recreação das redes pública e particular deverão dispor de kits de primeiros socorros, conforme orientação das entidades especializadas em atendimento emergencial à população.

Art. 3º São os estabelecimentos de ensino obrigados a afixar em local visível a certificação que comprove a realização da capacitação de que trata esta Lei e o nome dos profissionais capacitados.

Art. 4º O não cumprimento das disposições desta Lei implicará a imposição das seguintes penalidades pela autoridade administrativa, no âmbito de sua competência:

I - notificação de descumprimento da Lei;

II - multa, aplicada em dobro em caso de reincidência; ou

III - em caso de nova reincidência, a cassação do alvará de funcionamento ou da autorização concedida pelo órgão de educação, quando se tratar de creche ou estabelecimento particular de ensino ou de recreação, ou a

responsabilização patrimonial do agente público, quando se tratar de creche ou estabelecimento público.

Art. 5º Os estabelecimentos de ensino de que trata esta Lei deverão estar integrados à rede de atenção de urgência e emergência de sua região e estabelecer fluxo de encaminhamento para uma unidade de saúde de referência.

Art. 6º O Poder Executivo definirá em regulamento os critérios para a implementação dos cursos de primeiros socorros previstos nesta Lei.

Art. 7º As despesas para a execução desta Lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, incluídas pelo Poder Executivo nas propostas orçamentárias anuais e em seu plano plurianual.

Art. 8º Esta Lei entra em vigor após decorridos 180 (cento e oitenta) dias de sua publicação oficial (BRASIL, 2018).

Deste modo, submetem-se às escolas os cursos de Primeiros Socorros em práticas de auxílio imediato e emergencial, visando a capacitação desses profissionais para que consigam identificar e agir de forma adequada até que o suporte médico especializado entre em cena.

Acerca da relevância da implementação dessa lei, o médico Erick Freitas Curi reafirma sua respectiva importância; se o acidente acontece quando há uma pessoa capacitada no local, o acidentado possui o dobro de chances de sobrevivência. Deste modo, o tempo é determinante, em casos de paradas cardíacas, por exemplo, para cada minuto sem massagem cardíaca, 10% da chance de sobrevivência é minimizada; e, caso sobreviva, há a probabilidade plausível de grandes sequelas neurológicas (BRASIL, 2019).

Entretanto, apesar da vigência de tal lei na contemporaneidade, há uma grande incongruência no que tange a teoria e a prática do tema. Embora possuam conhecimentos iniciais sobre os Primeiros Socorros, esses profissionais ainda se demonstram despreparados e inseguros quando o assunto é posicionar-se na práxis dos atendimentos, em situações de emergência, ou ainda utilizam-se de práticas incorretas (GALINDO NETO, 2018).

Sendo assim, demonstra-se essencial a formação complementar de profissionais da área educacional, tornando-os capacitados nos primeiros atendimentos em caso de acidentes. Importante mencionar que, essa formação necessita ser efetiva tanto na teoria quanto na prática, visto que muitos possuem conhecimento da temática, contudo não exercem o conteúdo que possuem. Desse modo, mostra-se primordial que o preparo dos profissionais seja feito de maneira nitidamente acurada, para que consigam praticar suas aprendizagens quando necessário.

Os professores devem estar inclusos em todas as etapas, desde o planejamento, onde conseguem contribuir para os assuntos que serão tratados, até a implementação da educação em saúde, sendo as temáticas abordadas correspondentes às demandas vivenciadas nas escolas. Dessa maneira, os professores não são somente expectadores, mas sim sujeitos ativos do processo de ensino-aprendizagem, conforme descreve Galindo Neto (2018).

Por fim, através do exposto, reforça-se a necessidade de uma formação inicial e continuada, ou seja, além da profissionalização padrão que o docente já possui derivada de sua graduação, há a necessidade de uma formação continuada, que refere-se ao aperfeiçoamento profissional, teórico e prático, de maneira a criar novos ambientes de aprendizagem, bem como a ressignificação de práticas pedagógicas.

Em vista disso, o ideal da prática da educação continuada é o leque de possibilidades alternadas, dinâmicas e eficientes proporcionados através dela, como constante atualizações, oficinas e treinamentos com as equipes, de modo a aperfeiçoar a bagagem técnica existente dos profissionais e, principalmente, aumentar sua autoconfiança (FISCHER; AZEVEDO; FERNANDES, 2002). Conforme pontuado, os atendimentos práticos emergenciais serão melhores executados, ao possuírem um plano de fundo amplo o suficiente, com condições e circunstâncias que os prepararam para tal.

Consequentemente, além desses aspectos de atribuir maior preparo para a atuação dos professores, há também um melhor ensino de qualidade para os alunos.

2.1 Educação escolar em uma perspectiva crítica e dialógica

No decorrer desta subseção, serão discutidos aspectos sobre a educação e, em especial, a educação escolar, bem como a importância da criticidade e do diálogo para uma formação mais humanitária e socialmente consciente, correlacionando com os atendimentos pré-hospitalares e as perspectivas de implementação de materiais pedagógicos acerca dos procedimentos emergenciais, em especial, com os Primeiros Socorros.

Inicialmente, é relevante apresentar as ideias de Brandão (2005), no que concerne à educação, especificamente no processo de ensinar e aprender.

De acordo com o autor:

[...]Muitas vezes somos levados a pensar que ensinar e aprender é uma viagem de ida e volta que se passa em salas de aula, na escola. A escola é o lugar social da educação. Esta é uma ideia correta, mas não inteiramente. A educação que vivemos na escola, como estudantes, como professores, como as duas “coisas” ao mesmo tempo, é uma fração importante de nosso aprendizado, mas não única. A educação escolar é um momento de um

processo múltiplo, de vários rostos e vivido entre diferentes momentos, a que costumamos dar o nome de socialização (BRANDÃO, 2005, p. 85).

Partindo do pressuposto da socialização, poderá ser definida em duas: socialização primária e secundária. Essa primeira inicia-se desde o momento do nascimento e ocorre em cada aprendizado, com si mesmos, lidando com o próprio corpo e na convivência com os mundos presentes dentro do próprio mundo. Assim, a partir das interações com os pais, outros integrantes da família, parentes, vizinhos, amigos, dentre outros, insere-se dentro de diferentes grupos sociais. O aprendizado com eles sejam grupos de idade, de interesses, equipes de vida e/ou equipes de trabalho, configuram-se em diferentes dimensões de nós mesmos. Segundo Brandão (2005, p. 85), “os diversos saberes, as sensações, as sensibilidades, os sentidos, os significados e as sociabilidades que, juntas e em interação em nós e entre nós, nos tornam seres capazes de interagir com uma cultura e em uma sociedade.”.

Desse modo, ao atingir essa primeira parte da sociabilidade, a socialização secundária refere-se às experiências relacionadas as institucionalidades sistemáticas do ensinar-e-aprender. Desta maneira, após a criação, transformação e preservação das unidades sociais produzidas a partir da socialização primária, a socialização secundária concerne as aprendizagens desenvolvidas na escola, sob cuidados de profissionais da área, em duas outras dimensões da língua (além da fala, que foi aprendida durante a primária), que é ler e escrever.

Brandão (2005) afirma que nos processos formais de educação existem papéis estruturais pré-definidos a partir de um indivíduo – possuidor de conhecimento – que ensina, enquanto aqueles – que não possuem conhecimento – aprendem, o que não traduz toda a complexidade presente nos desenvolvimentos práticos de docência e aprendizado. Brandão (2005, p. 86) demonstra que “o aprender é sempre um processo e uma aventura interior e pessoal” realizado por meio de experiências únicas, que funcionam de maneiras diferentes diante a multiplicidade e singularidade existentes em cada pessoa. Isso só é possível devido às constantes interações entre os seres humanos, às trocas recíprocas de conhecimento, valores e significados.

Sabe-se que essa educação mais sensível, tendo maior enfoque para os caminhos até determinado objetivo – aprender –, demonstra um sentimento de coletividade e cooperação entre o professor e o aluno que, assim como Brandão (2005) analisa, possibilita novas concepções e saberes; ao contrário de educações norteadas pela competitividade, por hierarquias pautadas no medo e por padrões de pensamentos, sem a criticidade necessária, transformando pessoas em mercadorias e suas respectivas vidas em mercado.

Freire (1996), em sua obra “Pedagogia da autonomia”, confirma que ensinar não é somente transferir conhecimento ou conteúdo teórico, mas sim possuir uma docência qualificada para que mutuamente haja discência, consolidando um processo de aprendizagem único a cada indivíduo. Além disso, essa forma de ensino baseada em uma perspectiva progressista permite a construção específica de cada aluno em sua evolução. “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”, afirma Freire (1996, p. 13).

O autor parte do pressuposto de que é necessária uma educação humanista, libertadora, crítica e pautada no diálogo para que seja possível encontrar sucesso na aprendizagem, respeitando a dignidade e a identidade do educando e do educador.

Pressuposto originado em um contexto histórico de exílio devido ao período de ditadura militar brasileira (e marcado pela ascensão de governos ditatoriais no poder, em toda América Latina), atrelado com ideais mais conservadores e regressistas no país, Freire retorna ao Brasil alguns anos depois, após intenso contato com escolas de pensamentos muito diferentes das latino-americanas, enfrentando um intenso desafio em seu país de origem: uma educação, até a contemporaneidade, mais tradicional. Mesmo com a melhora das questões sociais e educacionais com o fim do período antidemocrático, se comparado a outros países a redor do globo, o ensino brasileiro demonstrava-se relativamente atrasado e mais conservador que os demais. Desse modo, Paulo Freire trouxe notadamente processos socioeducativos inovadores e progressistas e uma pedagogia engajada em processos de emancipação social, ou seja, visando uma mudança no *status quo* vigente, através do estímulo do pensamento crítico, substituindo a ignorância por conhecimento (STRECK; REDIN; ZITKOSKI, 2011).

Uma das principais ferramentas utilizadas por Freire para alcançar seus objetivos, é o diálogo. Independentemente de qual seja o tema a ser discutido, a relação dialógica sempre é defendida pelo autor, assim como um pensamento crítico para analisar a situação e discutir satisfatoriamente a respeito do mesmo (FREIRE, 1996) possui ideais que defende veementemente como solucionadores das questões educacionais que tangem o Brasil. Segundo uma educação humanista-libertadora, seria possível oferecer vidas mais dignas para os setores sociais em condições de vulnerabilidade social. Sendo assim, o pressuposto é de que os fenômenos concretos estabelecem nosso universo, e que este último constantemente instiga-os a um desafio dialógico-crítico, objetivando as transformações sociais. A educação é um conjunto de práticas no presente que possuem consequências futuras, podendo desenvolver pensamentos críticos e torná-los politizados e engajados na práxis.

O ensino dos atendimentos pré-hospitalares nas escolas pode-se relacionar com esse pensamento de criticidade, nas mais diversas áreas, e a educação visando a discência relaciona-se com todos os âmbitos, não apenas as sociais.

Freire (*apud* STRECK; REDIN; ZITKOSKI, 2011), admite alguns fundamentos acerca de seu método inovador de estudo: ousadia epistemológica, engajamento político, pensar esperançoso e educação problematizadora. O primeiro fundamento, diz respeito à criatividade do pensamento crítico e deve ser ele a premissa central (podendo relacionar-se com os temas de âmbito social, cultural, histórico e político). O engajamento político parte do pressuposto de que a realidade social é opressora, caracterizando grupos como constantemente oprimidos e a solução para isso, conforme Streck; Redin e Zitkoski (2011), é um processo educativo humanizador para alterar as atividades em uma prática que seja socialmente transformadora.

Outro ponto que Streck, Redin e Zitkoski (2011) apontam, segundo a perspectiva freireana, é a importância de conceituar essas questões para que seja possível compreender as relações futuras, a pedagogia humanista-libertadora, que necessita passar por uma cultura de libertação por uma revolução cultural. O autor explica que a cultura de dominação e/ou opressão apresenta-se na pedagogia, presente nos processos políticos culturais, e tal frieza diante dos problemas sociais pode ser alterada por essa revolução (STRECK; REDIN; ZITKOSKI, 2011).

No que tange aos desafios da pedagogia atual tem-se, principalmente, a homogeneização das formas de pensamento, atrelada a alienação das consciências individuais (STRECK; REDIN; ZITKOSKI, 2011), ocasionadas por ensinamentos que não possuem um olhar crítico e não transmitem isso aos alunos. Os autores, citando os princípios de Freire, apresentam os processos de globalização e ascensão do neoliberalismo criticamente, para naturalizarem e transformarem as singularidades específicas das culturas, por exemplo, em uma mistura homogênea.

A educação deve problematizar todas as formas de controle de informação e, com isso, insere-se novamente a questão dos Primeiros Socorros, que não são ensinados e/ou premissas obrigatórias em escolas, cursos de graduação ou pré-requisitos para vagas no mercado de trabalho, ao menos em situações muito específicas. A sociedade civil não possui contato direto com as práticas de atendimentos emergenciais, mostrando seu despreparo, conforme foi citado na seção anterior.

Por fim, Streck, Redin e Zitkoski (2011), pelo viés da perspectiva freireana, mencionam que é necessário reinventar-se no contexto de cada luta específica.

Desse modo, Freire (1996) sempre buscou inovação em formas alternativas às que praticavam na época, com criatividade nos processos pedagógicos visando uma maior humanização do mundo e da ética.

[...] Sua ação identificando-se, desde logo, com a dos educandos, deve orientar-se no sentido da humanização de ambos. Do pensar autêntico e não no sentido da doação, da entrega do saber sua ação deve estar infundida da profunda crença nos homens. Crença no seu poder criador. (FREIRE, 2011, p. 86).

Freire (1996) disserta sobre como o processo de aprender é essencial para o estudante, se despertado da maneira correta. Demonstra que o pensamento crítico e analítico, se exercido na capacidade de aprender, permite que os alunos adquiram a curiosidade epistemológica, transformando e reconstruindo os conceitos de saber. E não somente isso, mas são condicionantes da substituição do senso comum, pela criticidade epistemológica, envolvendo melhoras constantes, na prática.

A questão dos APH permeia a necessidade de atenção instantânea há algum tempo. Conforme tudo o que já foi supracitado na seção anterior e, ressignificando para o contexto específico da presente pesquisa, a aprendizagem e a prática dos atendimentos emergenciais, quanto mais cedo inseridas nos ambientes educacionais, mais rapidamente podem desenvolver habilidades essenciais.

2.2 Formação e atuação docente para atendimentos emergenciais

A relevância dos Primeiros Socorros e de uma educação objetivando o pensamento crítico e as atividades práticas já foram explicitadas. Em continuidade, temos a necessidade de compilar ambos os temas: a formação e a atuação docente nas escolas, acerca do tema dos Primeiros Socorros.

Costa et al. (2015) fundamentam sua pesquisa, nesse pressuposto, a importância do conhecimento em atendimentos emergenciais em diferentes faixas etárias, tendo vista a possibilidade de exercício desses procedimentos por quaisquer membros da sociedade. Importante salientar que os autores trazem uma discussão sobre a primordialidade de absorção desses conhecimentos por aqueles que estão sendo ensinados, para que consigam utilizar em situações reais os conhecimentos teóricos que adquiriram.

No ambiente escolar, portanto, os atendimentos emergenciais são ensinados para aos alunos por professores formados em Educação Física, que além de possuírem conhecimento teórico em áreas mais básicas, possuem também nível regular de capacitação (COSTA et al., 2015). Alvarez e Canetti (2007 *apud* COSTA et al., 2015, p. 339) apontam que o ensino do conteúdo supracitado é de extrema importância, “visando à transmissão eficiente de tal conhecimento a escolares, uma vez que estes podem ser agentes multiplicadores da cultura de socorrer da forma correta, sem causar danos secundários à vítima de um acidente inesperado” (ALVAREZ; CANETTI, 2007 *apud* COSTA et al., 2015, p. 339).

A pesquisa do autor Costa et al, 2015 visando colaborar com o objetivo de pesquisa deles, foi realizada em dois grupos de docentes, controle e Primeiros Socorros. Assim, testes foram realizados com ambas as equipes, acerca de conhecimentos sobre contenção de hemorragias, atendimento inicial a queimaduras e procedimentos para suporte à vida durante a parada cardiorrespiratória. Após apresentação do conteúdo de cada tema citado, cada aluno, independentemente de seu grupo, foi avaliado duas vezes. A primeira avaliação ocorreu cinco dias após o ensino, objetivando a eficácia da unidade didática, e a segunda 45 dias após os estudos, objetivando verificar a absorção de conhecimento por parte dos alunos.

Para o desenvolvimento prático dessas ações, a explicitação do conteúdo realizada pelo profissional capacitado previamente selecionado, ocorreu através de exposições ilustradas e dialogadas dos assuntos, com documentos suplementares. As atividades práticas foram incluídas como exemplos de fixação do conhecimento, visando preparar e capacitar os estudantes para situações ao longo de sua vida que necessitem desses reflexos e atendimentos rápidos o suficiente para salvar a vida de alguém. Além disso, também é importante ponderar como tais conhecimentos podem estimular os estudantes a transmitirem informações tão importantes para seus conhecidos (COSTA et al., 2015).

Outro ponto a ser evidenciado pelos autores Costa et al. (2015), diretamente relacionado com a forma de ensino utilizada e com a responsabilidade que o conhecimento em Primeiros Socorros traz aos socorristas, é sobre as posturas positivas e mais conscientes adotadas pelos estudantes a partir disso.

No que diz respeito aos resultados, constatou-se que os estudantes pertencentes ao grupo com a intervenção da unidade dialética de ensino, nas duas avaliações realizadas, obtiveram resultados estatisticamente superiores de rendimento de aprendizado, conforme apontam Costa et al. (2015). Além disso, não somente demonstraram-se melhores nas avaliações, como os resultados também confirmam que houve uma receptividade maior na absorção dos conteúdos, fator importante a ser levado em consideração.

Já os estudos propostos, tanto por Calandrim et al. (2017) quanto por Cabral e Oliveira (2019), analisaram os conhecimentos dos docentes. A primeira pesquisa, realizada por Calandrim et al. caracterizava-se por uma amostra de 35 profissionais pertencentes a uma escola de educação infantil, ensino fundamental e médio, sendo 6 funcionários e 29 professoras. A abordagem escolhida pelos pesquisadores foi providenciar um curso sobre Primeiros Socorros, ministrado pelos próprios autores. Depois dos principais conteúdos apresentados – desde manobras básicas de ressuscitação cardiopulmonar até procedimentos em casos de convulsão – na teoria, a demonstração prática ocorreu com o auxílio de manequins, possibilitando uma simulação parecida com a realidade.

Para avaliá-los, utilizaram-se dois métodos: uma avaliação hábil – conferindo nota para a prática – e outra avaliação de conhecimento de causa – para o teórico. A estrutura das avaliações, segundo os autores, foi realizada da seguinte maneira: ambas as avaliações foram aplicadas aos profissionais dessa escola, em seguida o curso foi ministrado e logo após, os testes foram reaplicados. Os resultados apresentados, novamente, foram estatisticamente relevantes. Antes do treinamento, a média de pontos na avaliação prática era de 19,43 (máximo de 180 pontos) e na teórica de 2,91 (máximo de 10 pontos). Após o treinamento e o curso oferecido, a média na primeira avaliação passou a ser 174,57 pontos, enquanto a segunda aumentou para 9,17 pontos.

Calandrim et al. (2017) optaram por aplicar todas as avaliações e ministrar o curso no mesmo dia, enquanto o estudo desenvolvido por Costa et al. (2015) demonstrava a importância de, gradativamente, com exercícios práticos e teóricos não somente aumentar a estatística positivamente, visto que o conteúdo permanecia recente aos envolvidos, mas sim, através da verdadeira absorção do conteúdo, os resultados serem satisfatórios.

No entanto, os pesquisadores apontam a falta de tempo disponível para um melhor desenvolvimento das atividades com os professores, sugerindo um planejamento prévio e a inclusão das práticas no calendário escolar, para melhor execução.

Por fim, o terceiro estudo a ser analisado, de Cabral e Oliveira (2019) também foi realizado com professores de educação infantil e ensino fundamental I, de duas escolas de educação básica, uma instituição pública e a outra privada. Neste estudo os pesquisadores aplicaram um questionário híbrido, com perguntas de múltipla escolha e dissertativas. As perguntas fechadas objetivaram caracterizar o perfil dos participantes, com base em seu nível de escolaridade e melhores conhecimentos de causa; enquanto as abertas foram totalmente específicas do tema de Primeiros Socorros, para analisar o conhecimento prático e teórico.

Importante apontar que, dos 31 professores participantes, apenas 10 obtiveram contato com atendimentos emergenciais durante a graduação e sete deles participaram de eventos e/ou cursos extracurriculares acerca do tema, embora todos tenham concordado sobre a relevância do assunto a ser tratado. Além disso, é de conhecimento nas literaturas que os professores formados em Educação Física possuem os maiores conhecimentos de atendimentos emergenciais, por deter, na grade curricular, disciplinas que tangem a temática. No entanto, as demais áreas do conhecimento não possuem obrigatoriedade na grade curricular, segundo Gatti et al. (2009) e Alves e Silva (2011, *apud* CABRAL; OLIVEIRA, 2019).

Cabral e Oliveira (2019), pontuam a importância de cursos extracurriculares para a formação complementar de professores, visando conhecimento prévio para que estejam habilitados a fornecerem assistência emergencial, nos casos necessitados. Simultaneamente, 22 professores admitiram ter presenciado situações de acidentes em ambiente escolar. Por isso, torna-se essencial a necessidade de treinamentos que capacitem os professores para momentos como estes.

Devido ao exposto, as pesquisas citadas enfatizam um fator central em comum: o aumento dos conhecimentos acerca dos Primeiros Socorros, cursos de formação e atividades práticas experimentais para aplicação das instruções teóricas aprendidas. Sejam os grupos analisados compostos por professores ou por alunos, em ambos os casos, o aumento estatístico dos resultados foram significativamente relevante. Em nenhuma pesquisa, no entanto, agruparam as duas possibilidades: propiciar conhecimento e desenvolver atividades experimentais tanto para alunos quanto para professores, assim aumentando a intersecção de conhecimento acerca do tema, nas escolas.

Além de possibilitar o conhecimento para dois grupos importantíssimos dentro de um ambiente escolar e de todos os membros participativos desse local estarem aptos para agir em uma situação urgente de Primeiros Socorros, também há a multiplicação das informações obtidas, através de diálogos com os familiares, amigos e conhecidos.

Cabral e Oliveira (2019) ainda fazem um adendo, indicando como os profissionais de Enfermagem, a partir de um trabalho interdisciplinar, conseguem auxiliar ações educativas em saúde, “além do ambiente assistencialista, chegando também no ambiente escolar” (CABRAL; OLIVEIRA, 2019 p. 104). Assim, os profissionais da área da saúde podem e devem contribuir com o ambiente escolar, através de cursos, palestras e oficinas acerca do assunto, assim como pesquisas objetivando análises profundas para melhor desempenho e experiências futuras.

Desse modo, levando em consideração os estudos abordados, mostra-se intensamente necessário avançar com os conteúdos do tema, visto a carência de informações à disposição dos futuros pesquisadores e a indiscutível relevância do assunto abordado. Outro fator comumente pouco desenvolvido é a utilização de um manual como ferramenta de ensino de Primeiros Socorros, embora seja efetiva nos resultados obtidos e apresentados.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA: caminhos trilhados

Visando a alcançar os objetivos, por meio de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, foram analisadas as contribuições científicas expostas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que é uma ferramenta de pesquisa por meio do portal de busca avançada para teses e dissertações.

O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia criou no final do ano de 2002 a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações-BDTD. A iniciativa da criação deste projeto, atualmente, conhecida como Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), teve, então, as seguintes linhas principais de atuação:

- [...] Desenvolver, em cooperação com membros da comunidade, um modelo para o sistema;
- Definir padrões de metadados e tecnologias a serem utilizadas pelo sistema;
- Absorver e adaptar as tecnologias a serem utilizadas na implementação do modelo;
- Desenvolver um sistema de publicação eletrônica de teses e dissertações para atender às instituições de ensino e pesquisa que não possuíam sistemas automatizados para implantar suas bibliotecas digitais;
- Difundir os padrões e tecnologias adotadas e dar assistência técnica aos potenciais parceiros na implantação das mesmas (BDTD, 2021).

Conforme consta na página oficial, a BDTD funciona como um sistema de informação e pesquisa, resultando em coletas e informações para pesquisas, teses e dissertações. Essa apresenta uma grande diversidade de meios para coleta de materiais pela busca avançada, podendo ser direcionada ao tema escolhido. E as instituições públicas ou não podem participar inserindo e disponibilizando seus trabalhos de teses, artigos, dissertações na biblioteca digital.

Marconi e Lakatos (2004) delimitam a metodologia a partir de um conjunto de atividades sistêmicas e racionais, permitindo ao pesquisador alcançar os objetivos escolhidos, através de informações verossímeis, sendo evidentemente necessária a aplicação científica para que esta seja válida. Contudo, a metodologia é parte fundamental da pesquisa, pois determina quais serão os passos a serem tomados, explorando o conhecimento.

Em concordância com o exposto, Gil (2008, p. 8) determina que método é “caminho para se chegar a determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”. Desse modo, o presente estudo configurou-se como pesquisa bibliográfica e, conforme pontuam Cervo, Bervian e da Silva (2007), a pesquisa bibliográfica é meio de formação por excelência. Assim, realizou-se mapeamento e discussão de estudos sobre a área de conhecimento.

3.1 Procedimentos metodológicos

Cervo, Bervian e Silva (2007) afirmam que a pesquisa bibliográfica é meio de formação por excelência. Assim, conforme exposto nos objetivos desta pesquisa, efetuamos o mapeamento e discussão de estudos sobre a área de conhecimento. Em seguida de tal classificação, fizemos a leitura dos títulos de cada trabalho encontrado e selecionamos os textos que envolvam o tema investigado. Após exclusão daqueles que não se encaixam nos objetivos deste estudo, os resumos foram lidos e, para cada resumo selecionado, realizamos a leitura e a classificação dos elementos centrais deles por de uma planilha. A partir daí, implementamos a análise dos dados coletados.

O mapeamento das produções está organizado por ano de publicação (2010 a 2020), devido às atualizações dos protocolos de atendimentos de Primeiro Socorros, sendo selecionadas as teses e as dissertações a partir dos seguintes descritores pré-selecionados: Primeiros Socorros / Educação Básica; Primeiros Socorros / Formação Docente; Primeiros Socorros / Educação Infantil; Primeiros Socorros / Ensino Fundamental e Primeiros Socorros / Ensino Médio.

Foram lidos os títulos de cada trabalho encontrado e selecionados os textos que envolvem o tema investigado. Após exclusão daqueles que não se encaixam nos objetivos deste estudo, os resumos dos trabalhos foram lidos e, em seguida, realizamos a leitura do trabalho, enfatizando aspectos como: objetivos, fundamentação teórica, metodologia e resultados.

3.2 Forma de análise dos dados

Conforme exposto, a presente pesquisa é de natureza qualitativa, envolvendo a análise das produções, visando a investigar como a temática tem sido abordada nos trabalhos publicados na base de dados selecionada. Todavia, não descartamos a pesquisa de cunho quantitativo, visto que a intenção foi, com base no mapeamento, averiguar a quantidade de trabalhos produzidos no período determinado nesta pesquisa.

Para análise dos trabalhos selecionados, organizamos Eixos Temáticos que dialogam com os descritos utilizados.

Quadro 1. Eixos Temáticos

Eixos Temáticos	
1.	Primeiros Socorros na Educação Básica
2.	Primeiros Socorros na Educação Infantil
3.	Primeiros Socorros no Ensino Fundamental
4.	Primeiros Socorros no Ensino Médio
5.	Primeiros Socorros na Formação Docente

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

3.3 Trabalhos selecionados

Em relação ao Eixo Temático 1 “Educação Básica”, foram encontrados 34 trabalhos e após o processo de análise de cada título e resumo, seis publicações constaram no Eixo Temático 1 - Primeiros Socorros na Educação Básica, conforme quadro que se segue.

Quadro 2. Trabalhos selecionados para o Eixo Temático 1 - Primeiro Socorros na Educação Básica

Título	Autor/a	Universidade	Ano	Nível
Construindo noções de Primeiros Socorros com crianças	BORGES, Adrielle K. P G.	Universidade Estadual de Londrina (UEL)	2015	Dissertação (Mestrado em Enfermagem)
Ensino e aprendizagem sobre atendimento inicial da parada cardíaca e reanimação cardiopulmonar para estudantes de ensino médio	SERENO, Perpétua Mendes Magalhães	Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)	2018	Dissertação (Pós Graduação em Enfermagem)
Autoconfiança no manejo das intercorrências de saúde na escola entre professores da educação infantil e fundamental I	ZONTA, Jaqueline Brosso	Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	2018	Dissertação (Pós Graduação em Enfermagem)
Ações educativas sobre prevenção de acidentes infantis com professoras de educação infantil	SCOTA, Bruna da Costa	Universidade Estadual Paulista (UNESP)	2016	Dissertação (Pós Graduação em Educação)
Ambiente físico de escolas municipais e os riscos de acidentes com escolares	TAPIA, Letícia Spina	Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	2018	Dissertação (Mestrado em Saúde)
Pedagogia e prevenção de acidentes infantis: conhecimentos e opiniões de discentes e docentes e ação educativa com universitários	VILAS BÔAS, Bruna	Universidade Estadual Paulista (UNESP)	2016	Tese (Pós Graduação Faculdade de Filosofia)

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Sobre os descritores Primeiros Socorros / Educação Infantil, foram encontrados 18 publicações e selecionados o total de cinco trabalhos que se enquadram no Eixo Temático Primeiros Socorros na Educação Infantil.

Porém, duas publicações constam também no Eixo Temático descrito anteriormente:

- TAPIA, Letícia Spina. Ambiente físico de escolas municipais e os riscos de acidentes com escolares (presente no Eixo Temático 1)
- VILAS BÔAS, Bruna. Pedagogia e prevenção de acidentes infantis: conhecimentos e opiniões de discentes e docentes e ação educativa com universitários (presente no Eixo Temático 1);

Quadro3. Trabalhos selecionados para o Eixo Temático 2 - Primeiro Socorros na Educação Infantil

Título	Autor/a	Universidade	Ano	Nível
Tecnologia Educativa Para Professores Sobre Primeiros Socorros: Construção e Validação	GALINDO NETO, Nelson Miguel	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	2015	Dissertação
O ensino mediado pela simulação realística: atendimento de intercorrências de saúde por professores da educação infantil	CASTRO, G. V. Z. B.	Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	2018	Dissertação (Programa de Pós Graduação em Enfermagem)
Atividades de formação de professores para o trabalho com prevenção de acidentes infantis	PONDACO Gonsales, Thaís	Universidade Estadual Paulista (UNESP)	2012	Dissertação

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

No que se refere ao Eixo Temático Primeiros Socorros no Ensino Fundamental, com os descritores Primeiros Socorros / Ensino Fundamental foram encontrados e selecionados cinco trabalhos. Desse total, quatro trabalhos aparecem em outros Eixos Temáticos já registrados:

GALINDO NETO, Nelson Miguel. Tecnologia Educativa Para Professores Sobre Primeiros Socorros: Construção e Validação (presente no Eixo Temático 2).

BORGES, Adrielle Karine Pesce Guerra. Construindo noções de Primeiros Socorros com crianças (presente no Eixo Temático 1).

PONDACO, Gonsales, Thaís, Atividades de formação de professores para o trabalho com prevenção de acidentes infantis (presente no Eixo Temático 2).

VILAS BÔAS, Bruna. Pedagogia e prevenção de acidentes infantis: conhecimentos e opiniões de discentes e docentes e ação educativa com universitários (presente no Eixo Temático 1).

Quadro 4. Trabalho selecionado para o Eixo Temático 3 Primeiro Socorros no Ensino Fundamental

Título	Autor/a	Universidade	Ano	Nível
Primeiros Socorros em escolas de ensino fundamental: guia de orientações práticas ilustradas para trabalhadores de uma escola municipal de ensino fundamental	ZAVAGLIA, Gabriela Oliveira	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	2017	Dissertação (Programa de Enfermagem)

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Realizada a busca de trabalhos com os descritores Primeiros Socorros / Ensino Médio, foram encontrados três trabalhos. Desse total, selecionamos os três e verificamos que dois aparecem em Eixos Temáticos já organizados:

CASTRO, Castro, Gabriela Van Der Zwaan Broekma. O ensino mediado pela simulação realística: atendimento de intercorrências de saúde por professores da educação infantil (presente no Eixo Temático 1).

SERENO, Perpétua Mendes Magalhães. Ensino e aprendizagem sobre atendimento inicial da parada cardíaca e reanimação cardiopulmonar para estudantes de ensino médio (presente no Eixo Temático 1).

Quadro 5. Trabalho selecionado para o Eixo Temático 4 - Primeiro Socorros no Ensino Médio

Título	Autor/a	Universidade	Ano	Nível
Inserção da Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) com os temas saúde humana e Primeiros Socorros em aulas de biologia para ensino médio	SOUZA, Anderson Marques de	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	2019	Dissertação Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional (PROFIO)

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Em se tratando do Eixo Temático Primeiros Socorros na Formação Docente, encontramos o total de 19 trabalhos referentes aos descritores Primeiros Socorros / Formação Docente e, após a leitura do título e do resumo, verificamos que quatro são referentes ao tema aqui pesquisado; porém, três deles se repetem em demais descritores utilizados na busca, conforme exposto a seguir:

- VILAS BÔAS, Bruna. Pedagogia e prevenção de acidentes infantis: conhecimentos e opiniões de discentes e docentes e ação educativa com universitários (presente no Eixo Temático 1).

- SCOTA, Bruna da Costa. Ações educativas sobre prevenção de acidentes infantis com professoras de educação infantil (presente no Eixo Temático 1).

- PONDACO, Gonsales Thaís. Atividades de formação de professores para o trabalho com prevenção de acidentes infantis (presente no Eixo Temático 2).

Quadro 6. Trabalho selecionado para o Eixo Temático 5 - Primeiro Socorros na Formação Docente

Título	Autor/a	Universidade	Ano	Nível
A formação de professores para o desenvolvimento da educação em saúde na escola: investigando o currículo de um curso de pedagogia	HANSEN, Karen Susan	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	2016	Dissertação

Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Conforme exposto, temos o total de 12 trabalhos selecionados.

Na próxima seção, faremos a apresentação dos resumos de cada publicação e a análise dos trabalhos. Em seguida, apresentaremos o esboço da proposta de formação continuada, em especial, a docentes da Educação Básica

4. ANÁLISE DE PUBLICAÇÕES SOBRE PRIMEIROS SOCORROS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Nesta seção serão apresentados os resumos dos trabalhos selecionados e as análises.

4.1 Análise dos trabalhos publicados na Biblioteca Digital Brasileira Teses e Dissertações (BDTD): reflexões sobre a temática Primeiros Socorros no contexto escolar

Conforme exposto na seção anterior, para análise dos trabalhos selecionados, organizamos Eixos Temáticos que dialogam com os descritos utilizados. Para cada Eixo Temático, apresentaremos o resumo na íntegra dos trabalhos selecionados isto é, conforme elaborados pelos autores das publicações selecionadas nesta pesquisa. Em seguida, realizamos a análise das publicações, focando especialmente nos objetivos, fundamentação teórica, metodologia e resultados.

4.1.1 Eixo Temático: Primeiros Socorros na Educação Básica

Nesse Eixo Temático há seis trabalhos. Na sequência registramos o resumo na íntegra de cada publicação.

Quadro 7 – Resumo 01

BORGES, Adrielle Karine Pesce Guerra. **Construindo noções de Primeiros Socorros com crianças**. 2015. Dissertação. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000198969>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

Resumo

Este trabalho objetivou analisar os saberes construídos com crianças de oito a 10 anos, estudantes em uma escola privada do sul do Brasil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, do tipo estudo de caso. O critério para a escolha da escola foi por conveniência e, para inclusão, foi que todos os alunos matriculados nos 3º, 4º e 5º anos do ensino fundamental devolvessem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos seus responsáveis. A pesquisa contou com uma equipe de coleta composta por oito integrantes, sendo cinco graduandos do curso de Enfermagem, uma residente em Cuidados Intensivos, a autora da pesquisa e sua orientadora. Os primeiros socorros realizados anteriormente à capacitação eram em parte adequados e alguns orientados pelo senso comum, sem um respaldo científico. Observou-se aprendizado das crianças em todos os temas, ainda, que esses conhecimentos estenderam-se para além do ambiente escolar, sendo repassados aos seus familiares. A utilização de recursos lúdicos e da brincadeira do "faz de conta" na ação mostrou-se positiva e despertou o interesse das crianças. Orienta-se que práticas de educação em saúde com crianças, por meio de metodologias apropriadas à idade podem ser estimuladas e oferecidas nas escolas pelos profissionais da saúde, como meio de disseminação de conhecimentos e atitudes em benefício da sociedade.

Fonte: Borges, 2015.
 Quadro 8: Resumo 02

SERENO, Perpétua Mendes Magalhães. **Ensino e aprendizagem sobre atendimento inicial da parada cardíaca e reanimação cardiopulmonar para estudantes de ensino médio**. 2018. 95 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Enfermagem) - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto. Disponível em: <<http://btd.famerp.br/handle/tede/562>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

Resumo

Objetivos: Identificar o conhecimento prévio de estudantes de ensino médio sobre parada cardiorrespiratória e reanimação cardiopulmonar, verificar o grau de aprendizado imediatamente e, após três meses do treinamento teórico-prático em suporte básico de vida. Métodos: Estudo prospectivo, longitudinal, com abordagem quantitativa. A população foi constituída por 142 estudantes de ensino médio de uma instituição privada e 83 de uma pública. Os dados foram coletados através de questionário estruturado, segundo as diretrizes da *American Heart Association* (2015), com questões abertas e de múltipla escolha, aplicado antes do treinamento teórico-prático sobre suporte básico de vida, imediatamente após e passados três meses do primeiro encontro. A estatística foi feita com análise descritiva e no âmbito inferencial, foi usado o Teste Friedman e Mann Whitney para analisar a significância estatística entre os períodos. Resultados: Constatou-se eficácia do treinamento por meio da análise dos scores pré, pós-imediato e pós-tardio nas duas instituições. Na avaliação prévia, a instituição privada apresentou melhor desempenho em relação à pública. Nas avaliações imediata e tardia, não houve diferenças estatísticas significantes entre as instituições. Os estudantes pesquisados possuíam conhecimento insuficiente sobre suporte básico de vida e após a intervenção houve aumento significativo no aprendizado desses alunos.

Fonte: Sereno, 2018.

Quadro 9: Resumo 03

ZONTA, Brossio Jaqueline. **Autoconfiança no manejo das intercorrências de saúde na escola entre professores da educação infantil e fundamental I**. 2018 Dissertação (Pós Graduação em Enfermagem), Universidade Federal de São Carlos Câmpus São Carlos. Programa de Pós- graduação em Enfermagem. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10020>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

Resumo

Objetivo geral: analisar a autoconfiança de professores da educação infantil e fundamental I com relação ao manejo das intercorrências de saúde na escola. Método: organizado em duas etapas: a primeira etapa refere-se ao primeiro objetivo específico e se caracteriza por estudo metodológico. Doze juízes participaram da validação do conteúdo e 25 professores da validação semântica. Participaram 76 professores, subdivididos em quatro escolas. Para cada escola, a produção do material empírico deu-se em três encontros. Os instrumentos de pesquisa utilizados foram: instrumento de caracterização; Escala visual analógica de autoconfiança dos professores para manejo das intercorrências de saúde na escola; Questionário de avaliação do conhecimento para atuar diante de intercorrências de saúde na escola e Escala de satisfação com as experiências clínicas simuladas. Os dados foram analisados a partir da estatística descritiva e analítica. Cumpriram-se os preceitos éticos de pesquisas com seres humanos. Resultados: a escala visual analógica final é composta por 12 itens. Todos os itens foram avaliados como pertinentes, obteve-se concordância de 100% entre os juízes e foi considerada clara pelo público-alvo, apresentando alta consistência interna entre os itens. Com relação à segunda etapa constatou-se baixo escore médio de autoconfiança anterior à atividade educativa. Após participação nos cenários simulados houve promoção da autoconfiança. A variável “experiência anterior” apresentou associação estatisticamente significativa com o escore médio de autoconfiança anterior a atividade educativa ($p=0.026$) e com o escore médio de promoção da autoconfiança ($p=0.001$). A variável “promovido conhecimento” apresentou correlação negativa fraca com escore médio de autoconfiança anterior

à atividade educativa ($p=-0.273$). A variável “experiência profissional” manteve relação significativa com escore médio de autoconfiança após atividade educativa ($p=0.008$). Considerações finais: os professores sentem-se pouco confiantes para manejar intercorrências de saúde na escola. Os resultados podem subsidiar o planejamento das ações de educação em saúde no ambiente escolar.

Fonte: Zonta, 2018.

Quadro 10: Resumo 04

SCOTA, Bruna da Costa. **Ações educativas sobre prevenção de acidentes infantis com professoras de educação infantil**. 2016 Dissertação (Pós Graduação em Educação).. Universidade Estadual Paulista (UNESP). Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_6a31bb112ef63c478a3d65e75b909373>. Acesso em: 13 jul. 2021.

Resumo

Os objetivos desta pesquisa foram elaborar, aplicar e avaliar ações educativas com professoras de educação infantil sobre prevenção de acidentes infantis escolares e domésticos. Participaram seis professoras especialistas em Educação Infantil, de uma escola de Educação Infantil Integral do interior paulista. Utilizaram-se questionários, roteiros para filmagem e Apostila de Estudos. Realizaram-se filmagens das salas de atividades, banheiros, playgrounds e área externa da escola; aplicação de questionário às professoras e aos pais dos escolares e confecção de uma apostila. A aplicação ocorreu na própria escola e em horário de Atividade de Trabalho Pedagógico Coletivo. Como resultados, em relação à etapa de elaboração, por meio da análise dos dados dos questionários com as professoras participantes, verificou-se que as docentes têm informação sobre o tema, envolvendo Primeiros Socorros, e apenas duas apontaram ter informação sobre prevenção de acidentes, mas foi considerada insuficiente pelas professoras, bem como relataram opiniões favoráveis sobre ações educativas na escola sobre prevenção de acidentes infantis escolares e domésticos; em relação à análise dos dados dos questionários para os responsáveis pelas crianças da escola, analisou-se que os pais e/ou responsáveis indicaram comportamentos de risco e de segurança quanto aos acidentes nos domicílios; sobre as filmagens dos ambientes da escola, estas permitiram identificar itens de risco para a ocorrência de acidentes infantis. Os resultados da filmagem dos ambientes da escola permitiram a realização da modificação dos ambientes por meio da mobilização das professoras e pesquisadora. Posteriormente à análise dos questionários aplicados aos responsáveis pelas crianças, elaborou-se um folheto informativo com dicas de prevenção de acidentes domésticos a serem distribuídos a eles e discutidos, por meio de palestra. Verificou-se que, em relação à palestra realizada aos responsáveis pelas crianças, utilizando o Folheto com dicas de prevenção de acidentes infantis domésticos, eles tiveram orientação sobre o tema, de modo que a abordagem foi feita de forma direta. Conclui-se que os riscos de acidentes em Instituição de Educação Infantil, bem como em domicílios, são uma realidade. As ações educativas contribuíram para a aprendizagem das professoras de Educação Infantil a respeito da temática e da realização de atuações práticas.

Fonte: Scota, 2016.

Quadro 11: Resumo 05

TAPIA, Letícia Spina. **Ambiente físico de escolas municipais e os riscos de acidentes com escolares**. 2018. 169 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde) – Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde (CEDESS), Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/51825>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

Resumo

Objetivo geral: investigar os ambientes das escolas municipais de educação infantil e os riscos de

ocorrência de acidentes. Objetivos específicos: analisar os acidentes ocorridos e registrados nos espaços escolares no ano de 2016; identificar o conhecimento dos profissionais da educação acerca do termo „acidente“; conhecer as ações formativas, sobre prevenção de acidentes, destinadas à equipe escolar; identificar se existem ações educativas, para prevenção de acidentes, realizadas com os alunos e com os seus familiares; caracterizar os ambientes físicos das escolas, de acordo com as recomendações oficiais. Metodologia: estudo transversal, quantitativo e descritivo. Participaram do estudo sete Escolas Municipais de Educação Infantil – EMEIs, da região metropolitana de São Paulo. Após a aprovação dos instrumentos de coleta de dados, pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo, um questionário foi aplicado a 95 profissionais da educação e a sete diretores, perfazendo um total de 102 participantes. Os questionários foram constituídos de perguntas fechadas, a fim de identificar as seguintes questões: a formação prévia dos profissionais da educação, a respeito da prevenção de acidentes; as ações educativas realizadas com os alunos e com os seus familiares; e o conhecimento acerca do termo „acidente“ e de sua prevenção. No que se refere aos diretores, o propósito foi identificar tanto os requisitos de segurança como o seu conhecimento a respeito das legislações pertinentes. Foram analisados os livros de registro de ocorrências das EMEIs, com o objetivo de determinar as características dos acidentes. Realizou-se também uma visita técnica para o reconhecimento do ambiente físico, no que diz respeito aos requisitos básicos de segurança. Os dados foram analisados estatisticamente por meio do teste Qui Quadrado para tabelas de contingência, Teste G de Cochran e análise de variância de Kruskal Wallis. Resultados: nas escolas investigadas, identificou-se a ocorrência de 948 acidentes no ano de 2016. A „queda“ foi o tipo mais comum de acidente registrado (44,2%), seguida do trauma na cabeça (20,3%) e de outros acidentes (35,5%). Os acidentes ocorreram, principalmente, no parque (58,9%), na sala de aula (19,2%) e em outros locais (21,9%). Todavia, nenhuma das escolas realizou, de maneira integral, um registro dos acidentes que incluísse todas as informações necessárias, e apenas uma EMEI demonstrou um sistema de registro mais eficiente, o que permitiu computar um número mais preciso dos acidentes ocorridos com seus alunos. Os participantes desse estudo consideraram o termo „acidente“, principalmente, como um imprevisto (50%) e algo que não pode ser evitado (24%). Poucos profissionais (20%) receberam instruções prévias sobre a prevenção de acidentes na escola. Dos sete diretores entrevistados, quatro conheciam a legislação sobre o Programa de Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros na Escola. No entanto, apenas dois diretores conheciam a lei, que estabelece o entorno escolar como um espaço de prioridade, e um deles conhecia a lei sobre a formação do Grupo de Defesa Civil Escolar. Foram feitos questionamentos aos professores com relação à realização de ações educativas sobre prevenção de acidentes. O resultado foi que 60% dos professores direcionavam esse tipo de ação aos alunos e (36%) deles conduziam essas ações aos familiares desses alunos. O uso seguro dos brinquedos, a vestimenta adequada para as atividades escolares e o envio seguro de medicações para a escola foram os principais temas abordados pelos professores, nas ações educativas. Consideraram importante, para a prevenção dos acidentes escolares, a realização dessas ações educativas tanto para os alunos como para os seus familiares, além de uma adequação da estrutura física da escola. O ambiente físico escolar atendeu, parcialmente, aos requisitos de segurança. As instalações sanitárias e mobílias escolares estavam compatíveis com a faixa etária, bem como o uso de piso antiderrapante. Contudo, nenhuma das escolas possuía proteção apropriada para as tomadas elétricas que se encontravam ao alcance das crianças nem redes de proteção em compartimentos localizados mais ao alto. Conclusão: os acidentes são uma realidade no cotidiano escolar e os profissionais realizam algumas ações educativas, sobre a prevenção de acidentes, não só com os alunos, mas também com os seus familiares. Constatou-se que permaneceu, equivocadamente, o entendimento acerca de como se dá o acidente, ou seja, que se trata de um imprevisto e de algo que não pode ser evitado. Observou-se que os ambientes físicos das escolas atendem, parcialmente, às recomendações de segurança e que o registro dos acidentes se apresenta incompleto em todas as unidades. Sugere-se uma maior discussão sobre o assunto nas escolas, a fim de sensibilizar a equipe para a implementação de estratégias preventivas, o que pode ser favorecido por ações intersetoriais e interdisciplinares, voltadas à prevenção de acidentes.

Quadro 12: Resumo 06

VILAS BÔAS, Bruna. **Pedagogia e prevenção de acidentes infantis**: conhecimentos e opiniões de discentes e docentes e ação educativa com universitários. 2016. Tese (Pós Graduação Faculdade de Filosofia). Universidade Estadual Paulista. Unesp. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_eeed5fe7671bfd5a062df3cf479f9ec8>. Acesso em: 13 jul. 2021

Resumo

Os acidentes infantis constituem problema de saúde pública mundial pela elevada morbimortalidade, mas podem ser prevenidos por meio da educação. Entretanto, a formação de professores sobre o tema ainda é incipiente. Foram realizados dois Estudos. No Estudo 1 o objetivo foi caracterizar conhecimentos e opiniões de discentes e docentes de cursos de Pedagogia em relação à temática dos acidentes infantis a partir de relatos, bem como conhecimentos da mesma natureza formalizados na estrutura curricular dos cursos. Ocorreu em duas Universidades Públicas: uma da grande São Paulo e outra do interior paulista. Participaram três professores, média de 41(\pm 8,1) anos, 2 do sexo feminino, e 96 graduandos dos anos finais do curso, média de 25,7(\pm 6,8) anos, 83% do sexo feminino, sendo turmas A e B da grande São Paulo e turmas C e D do interior paulista. Foram utilizados questionários para docentes e discentes, aplicados em sala de aula. A estrutura curricular dos cursos foi obtida online e foi feita análise comparativa. Os resultados indicaram que apenas 14,3% dos graduandos percebiam a previsibilidade dos acidentes e 20% receberam orientações sobre a temática durante a graduação. As turmas apresentaram interesse em aprender sobre a temática, destacando-se as turmas A e C. Os professores afirmaram não ter abordado o tema na disciplina que atuavam ou em outras disciplinas que lecionaram no curso de Pedagogia. A docente das turmas C e D indicou interesse por uma intervenção com os alunos. A estrutura curricular indicou a ausência de disciplinas que abordassem temas de educação em saúde. Concluiu-se que os graduandos possuíam pouco conhecimento sobre o tema, mas demonstraram interesse pela temática. O tema poderia ser abordado de forma transversal na estrutura curricular do curso. No Estudo 2 os objetivos foram elaborar, aplicar e avaliar ação educativa com discentes de Pedagogia em uma Universidade Pública do interior paulista. Participaram 25 graduandos da turma C. Foi elaborada apostila de estudo sobre conceitos; tipos de acidentes mais frequentes; Primeiros Socorros; legislações que preconizam a importância de trabalhar o tema no contexto escolar e sugestões de atividades práticas para a educação infantil e o ensino fundamental. A aplicação foi por meio de slides, vídeos e atividades práticas, em quatro encontros de aproximadamente 90 minutos, na sala de aula. Os resultados indicaram que novos conhecimentos foram adquiridos pelos participantes a cada encontro, tendo destaque as legislações sobre o tema, pois inicialmente nenhum aluno tinha o conhecimento e todos aprenderam. Os alunos realizaram planos de ensino para atuação com o tema em sala de aula. Concluiu-se que a intervenção favoreceu a aprendizagem de conceitos sobre o tema e ofereceu subsídios para proposição de atividades para trabalhar futuramente com a temática. Professores e discentes avaliaram de forma satisfatória a intervenção. Considerando os dois estudos e visando à formação de professores, sugeriu-se a inclusão do tema na estrutura curricular de cursos de pedagogia, especificamente em disciplinas e/ou estágios que contemplem as questões de educação em saúde e envolvam os graduandos em atividades teóricas e práticas sobre a temática.

Fonte: Vilas Bôas, 2016.

Borges (2015), que trabalha com o texto “Construindo noções de Primeiros Socorros com crianças”, descreve suas causas decorrentes de acidentes, violência, um dos fatores de extrema mortalidade. Nesse contexto, analisa o aprendizado de crianças na faixa etária de 8 a 10 anos de uma instituição privada de ensino. A metodologia aplicada de forma qualitativa

descritiva, estudo de caso, envolve pesquisa no contexto de vida real em classes do ensino fundamental, resultando na construção coletiva do conhecimento e estratégia positiva por meio de rodas de conversa, recursos lúdicos, por meio destes e da valorização do saber prévio das crianças.

Como sequência à análise do mapeamento realizado, verificamos o estudo de Sereno (2018), pontuando que as manobras de reanimação cardiopulmonar visam manter artificialmente o fluxo arterial cerebral e outros órgãos vitais até que a circulação espontânea se restabeleça, portanto, o atendimento da parada cardiorrespiratória deverá ocorrer em até quatro minutos para que não ocorram danos cerebrais irreversíveis. Se esse atendimento de socorro for realizado de forma correta, aumenta em 70% a sobrevivência da pessoa.

Diante do exposto, o trabalho objetiva identificar o conhecimento prévio de estudantes de ensino médio sobre parada cardiorrespiratória e reanimação cardiopulmonar, além ainda de verificar o grau de aprendizado deles. É um estudo de caráter prospectivo, longitudinal, com abordagem quantitativa onde os dados foram coletados através de questionário estruturado, com questões abertas e de múltipla escolha onde a estatística foi feita com análise descritiva e no âmbito inferencial.

Como resultado, ficou evidente a falta de conhecimento sobre o assunto abordado na pesquisa, mas com o treinamento, a absorção do conhecimento, obtiveram melhordesempenho a respeito do serviço médico de emergência e em como facilitar a respiração de uma pessoa em parada cardiorrespiratória.

Finalizando, Sereno (2018) conclui que a escola de ensino médio é ideal para a disseminação de informações, pois o estudante treinado torna-se capaz de realizar atendimento de parada cardiorrespiratória. Outra questão é sobre treinamentos pois são pertinentes e devem ser instituídos sistematicamente. Lembrando ainda a importância da atuação do enfermeiro em programas de educação permanente sobre suporte básico de vida para estudantes de ensino médio.

Encontramos também o trabalho de Zonta (2018), pontuando que o ambiente escolar é favorável para várias intercorrências de saúde, assim se faz necessário ações de prevenção e promoção à saúde além ainda de conhecimentos prévios por parte de professores para lidar com a situação.

O estudo teve como objetivo principal analisar a autoconfiança de professores da educação infantil e fundamental I com relação ao manejo das intercorrências de saúde na escola, e por consequência verificar e descrever a construção e validação da escala visual

analgica de autoconfiança dos professores para manejo das intercorrências de saúde na escola. Como metodologia o estudo caracterizou-se como experimental e adotou-se etapas de validação de conteúdos e participação de professores com questionários para saber os conhecimentos prévio, logo após sendo aplicadas simulações de aprendizagens.

Com a análise dos dados, percebeu-se a necessidade de se subsidiar o planejamento das ações de educação em saúde no ambiente escolar, uma vez que os professores sentem-se pouco confiantes para manejar intercorrências de saúde na escola.

A escola é local adequado para o desenvolvimento de atividades para a prevenção dos acidentes infantis, mas a formação de professores voltada para a temática ainda é escassa. (SCOTA, 2012). Neste aspecto, o objetivo principal deste estudo foi elaborar, aplicar e avaliar ações educativas com professoras de educação infantil sobre prevenção de acidentes infantis escolares e domésticos.

A metodologia aplicada foi a exploratória descritiva com aplicação de questionários, filmagens do ambiente e aplicação de minicurso com apostilas contendo material informativo sobre prevenção de acidentes infantis domésticos e palestras.

Verificou-se que as ações educativas realizadas em relação aos riscos de acidentes em Instituição de Educação Infantil, bem como em domicílios são de primordial importância na realidade escolar, concluiu-se que as ações educativas contribuíram para a aprendizagem das professoras de Educação Infantil a respeito da temática e da realização de atuações práticas.

Em continuidade ao mapeamento bibliográfico, o estudo de Tapia (2018) tem como objetivo investigar os ambientes das escolas municipais de educação infantil e os riscos de ocorrência de acidentes e o conhecimento dos profissionais da educação acerca de prevenção de acidentes e identificar se existem ações educativas a esse respeito.

Pois,

[...] No Brasil, os acidentes, que envolvem pessoas, constituem-se em um sério problema de saúde pública e provocam forte impacto na morbidade e na mortalidade da população. Cerca de 10% a 25% desse tipo de acidente ocorre no ambiente escolar. A criança, ao ingressar na escola, amplia os seus limites de movimentação, de interesses e de atividades, bem como aumenta o seu convívio social, no qual os acidentes podem ocorrer. Promover um ambiente escolar seguro, envolve a compreensão de diversos fatores, entre os quais se incluem a fase do desenvolvimento da criança, da sua socialização e da sua educação; e o entendimento dos acidentes como uma situação passível de prevenção (TAPIA, 2018, p. 12).

Assim, este estudo visa colaborar no sentido prevenir os acontecimentos que possam prejudicar a saúde e por consequência a aprendizagem. A metodologia se caracteriza de um

estudo transversal, quantitativo e descritivo com participação de Escolas Municipais de Educação Infantil – EMEIs, com aplicação de um questionário de perguntas fechadas, a fim de identificar as questões referentes a este estudo. Os dados foram analisados estatisticamente por meio do teste Qui Quadrado para tabelas de contingência, Teste G de Cochran e análise de variância de Kruskal Wallis.

Após as análises dos dados coletados, foi possível perceber várias ocorrências de acidentes no interior escolar, constatou-se que a prevenção de acidentes e manejo de cuidados é visto pelos professores como um imprevisto e que não pode ser evitado, ficando evidente a necessidade de implementação de estratégias preventivas, o que pode ser favorecido por ações intersetoriais e interdisciplinares, voltadas à prevenção de acidentes no ambiente escolar.

Vilas Bôas (2016) focou em sua pesquisa o curso de Pedagogia e a prevenção de acidentes infantis; este estudo objetivou caracterizar conhecimentos e opiniões de discentes e docentes de cursos de Pedagogia em relação à temática dos acidentes infantis e elaborar, aplicar e avaliar ação educativa com discentes de Pedagogia. Como metodologia foram utilizados questionários para docentes e discentes, aplicados em sala de aula já a estrutura curricular dos cursos foi obtida online e foi feita análise comparativa.

Os resultados dos questionários aplicados indicaram que os graduandos percebiam a previsibilidade dos acidentes e receberam orientações sobre a temática durante a graduação. A estrutura curricular indicou a ausência de disciplinas que abordassem temas de educação em saúde. Concluiu-se que os graduandos possuíam pouco conhecimento sobre o tema, mas demonstraram interesse pela temática.

Com esse resultado, Vilas Boas (2016) propôs intervenção de aprendizagem com elaboração de apostila de estudo sobre conceitos; tipos de acidentes mais frequentes; Primeiros Socorros; legislações que preconizam a importância de trabalhar o tema no contexto escolar e sugestões de atividades práticas para a educação infantil e o ensino fundamental fazendo a aplicação dos conteúdos por meio de slides, vídeos e atividades práticas, em encontros, na sala de aula.

De acordo com as atividades e intervenções os resultados indicaram que houve assimilação e aprendizagem de novos conhecimentos por parte dos participantes, sendo assim, conclui-se que a intervenção favoreceu a aprendizagem de novos conceitos dando suporte teórico e prático para trabalhar sobre este assunto.

Observamos que os autores abordam sobre a prática educativa, enfatizando a importância de ensinar para conhecimentos de atitudes para a sociedade, para obter resultados

positivos acerca de aplicar e avaliar as ações educativas, por meio por exemplo de folhetos para diminuir os riscos e o atendimentos aos acidentes relacionada a um plano de ensino para atuação.

4.1.2 Eixo Temático: Primeiros Socorros na Educação Infantil

Conforme exposto, esse Eixo Temático apresenta três trabalhos. Na sequência registramos o resumo na íntegra de cada publicação.

Quadro 13: Resumo 07

GALINDO NETO, Nelson Miguel. **Tecnologia educativa para professores sobre primeiros socorros: construção e validação**. Recife-PE: UFPE, 2015. 139f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/13998/1/Disserta%20a7%20a3o%20Capa%20Dura.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2020.

Resumo

Diante de um acidente com alunos no ambiente escolar, os professores necessitam tomar decisões e intervir na situação. Esta dissertação tem o objetivo de realizar a construção e validação de uma cartilha educativa sobre primeiros socorros para professores e é composta por três artigos científicos, integrantes dos seus resultados. A fim de analisar as evidências disponíveis sobre intervenções de educação em saúde, que contemplam os primeiros socorros no ambiente escolar, foi construído o primeiro artigo referente a uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados LILACS, MEDLINE, CINAHL e Cochrane, por meio dos descritores: Escolas, Primeiros Socorros e Emergências. Ocorreu a seleção de 6 estudos, a partir dos quais foi possível perceber a falta de preparo de professores e o sucesso de estratégias educativas para melhoria no conhecimento sobre a temática. O segundo artigo consistiu em um estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa, que objetivou desvelar o conhecimento dos professores do ensino infantil e fundamental I sobre primeiros socorros na escola. Sua operacionalização ocorreu em maio de 2014, pela estratégia de grupo focal, com 9 professores da rede municipal de ensino de Bom Jesus-PI, sendo a análise de conteúdo realizada em três etapas: leitura flutuante do material, seleção de unidades temáticas e categorização, das quais emergiram quatro categorias temáticas. Observou-se que existe déficit de conhecimento dos professores e que estes apresentam demandas referentes a temas sobre os quais gostariam de aprender. O conhecimento destes profissionais é influenciado por mitos populares, pelas orientações de profissionais de saúde e pelas suas experiências maternas. O terceiro artigo trata-se de um estudo metodológico para construção e validação de uma tecnologia educativa sobre primeiros socorros para professores da educação infantil pré escolar e ensino fundamental I. A validação foi realizada por 22 juízes e por 22 professores que foram selecionados por conveniência e por amostragem probabilística não intencional, respectivamente. Para proporção de concordância entre os especialistas foi considerado o P igual ou maior que 0,85 para cada item do instrumento. A validação de conteúdo foi estabelecida a partir do Level Content Validity Index maior que 0,8. Todos os itens foram avaliados como pertinentes pelos juízes e o Level Content Validity Index possuiu média de 0,96. A cartilha foi aprovada pelos professores com índice de concordância 1,0. Modificações,

sugeridas pelos participantes do estudo, foram consideradas para a versão final da cartilha. A validação de conteúdo e aparência da cartilha foi realizada e esta constitui um instrumento para auxiliar na educação em saúde com professores sobre primeiros socorros.

Fonte: Galindo Neto, 2015.

Quadro 14: Resumo 08

CASTRO, Gabriela Van Der Zwaan Broekman. **O ensino mediado pela simulação realística:** atendimento de intercorrências de saúde por professores da educação infantil. 2018. Dissertação. Universidade Federal de São Carlos. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10409>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

Resumo

Intercorrências à saúde comumente acontecem com crianças no ambiente escolar, podendo causar eventos fatais ou aqueles que culminam em sequelas por toda vida da criança. O professor deve estar familiarizado com técnicas de Primeiros Socorros, para ser capaz de desenvolver habilidades, prevenir agravos/consequências desnecessárias, provendo auxílio à criança até que o suporte de saúde especializado chegue à instituição de ensino. Como estratégia para treinamento do professor de educação infantil sobre Primeiros Socorros, intervenções educativas de educação em saúde demonstram-se satisfatórias. A simulação realística é tecnologia efetiva de ensino, em que se vivenciam reproduções de situações da realidade, em experiências orientadas e controladas, e onde é permitido que a tomada de decisão seja potencializada. **OBJETIVOS:** Analisar as contribuições da Simulação Realística, quanto ao manejo intercorrências de saúde com crianças em ambiente escolar, na vivência do professor de educação infantil e ensino fundamental I. **MATERIAL E MÉTODO:** Estudo de campo, qualitativo, com desenho voltado à avaliação de atividade simulada, como prática educativa pautada no conceito da Teoria da Aprendizagem Experiencial. O estudo foi realizado em três escolas públicas de educação infantil e ensino fundamental I de um município do interior paulista. Realizou-se intervenção educativa com 45 professores, com cenários simulados na temática de Primeiros Socorros na escola infantil, frente ao manejo de parada cardiorrespiratória, obstrução de vias aéreas, crise convulsa, queda com corte e hemorragia. Utilizaram-se 4 cenários simulados, replicados 16 vezes; 4 grupos focais e 27 entrevistas individuais. A análise dos dados foi feita através de análise de conteúdo qualitativa indutiva. Todas as recomendações éticas estabelecidas na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde foram seguidas. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** A análise dos dados nos permitiu apreender experiências que foram agrupadas por similaridade: 1) Simulação realística, como recurso de aprendizagem experiencial; 2) Necessidade de transformação do processo de ensino-aprendizagem; 3) Acidentes e intercorrências de saúde com crianças: assuntos para o espaço escolar; 4) (A) o „super“ professora(r). A simulação realística para aproximação de professores à temática de Primeiros Socorros, demonstra-se efetiva, à medida que propulsiona aprendizagem experiencial e irrompe com métodos de ensino descontextualizados. Através das vivências e emoções, o aprendiz sustenta o conhecimento ao longo de sua vida, por correlações cognitivas com experiências pré-vividas. O professor ao participar de intervenção educativa sobre Primeiros Socorros, demonstra que é possível que reflexões acerca da própria prática sejam realizadas, assim como válida aprimoramento da própria tomada de decisão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O ambiente escolar é cenário propício para riscos à vida. Este estudo traz à tona questionamentos relacionados ao papel profissional, ético e de cidadania do professor. A capacitação profissional do professor para atender urgências de saúde ainda é incipiente e pautada em treinamentos desconexos da rotina de trabalho. Indagações quanto à corresponsabilização do professor sobre mais uma atribuição, devem ser consideradas, à medida que se faz necessária familiarização e aproximação das técnicas de Primeiros Socorros, enquanto cidadãos, porém não eximindo a responsabilidade governamental em potencializar a escola frente à segurança e proteção da criança.

Fonte: Casto, 2018.

Quadro 15: Resumo 09

PONDACO Gonsales, Thaís. **Atividades de formação de professores para o trabalho com prevenção de acidentes infantis**. 2012. 183 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2012. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_2906a9967a400b85bbf52ef16f181728 Acesso em: 13 jul. 2021.

Resumo

Esta pesquisa investiga o envolvimento de professores com o tema acidente infantil, elabora, aplica e avalia atividade de formação para professores para a inserção curricular do tema acidente infantil. Participam duas professoras (P1 e P2) do quarto ano da rede municipal de Ensino Fundamental da cidade de Marília (SP), de duas escolas diferentes. Investiga-se o envolvimento das professoras por meio de entrevista, análise de seus semanários e observação de suas aulas. A atividade de formação é elaborada a partir do estudo do envolvimento das professoras e da literatura com o objetivo de que as professoras elaborem ações, descrevendo-as no semanário ou em outro material adequado, relacionadas diretamente à prevenção dos acidentes infantis, com enfoque teórico, para serem realizadas com seus alunos em sala de aula. A aplicação é realizada na própria escola e em horário de trabalho. A avaliação da atividade de formação é realizada por meio da observação da aula da professora que aborda a prevenção dos acidentes, nova entrevista e análise do semanário. Como resultados, verifica-se que as docentes têm informação sobre o tema, envolvendo Primeiros Socorros, e é considerada insuficiente. No decorrer da avaliação da atividade de formação, observa-se que as professoras planejam inserções curriculares da temática já durante a aplicação da atividade, utilizando informações e materiais fornecidos, além de busca em outras fontes, abordam aspectos teóricos do acidente, utilizam a temática para desenvolver conteúdos curriculares e envolvem a participação dos pais na tarefa de casa dos alunos. Na análise posterior dos semanários, observa-se a inclusão da temática em mais duas atividades da P1. Na entrevista final, as docentes opinam positivamente sobre a atividade e reafirmam a realização do trabalho envolvendo o tema com os alunos. Conclui-se que a atividade de formação elaborada e aplicada mostra-se eficaz para ser realizada nas escolas e para ensinar a temática de prevenção dos acidentes aos professores, visando à inserção curricular desse tema. Sugere-se que estudos posteriores avaliem a repercussão deste trabalho para os alunos. Palavras-chave: formação de professor; acidente infantil; escola.

Fonte: Pondoco, 2012.

O estudo de Galindo Neto (2015) envolve revisão da literatura em base de dados sobre o conhecimento dos professores a respeito de Primeiros Socorros no ambiente escolar. Tem como objetivos realizar a construção e validação de uma cartilha educativa sobre Primeiros Socorros para professores da educação infantil pré-escolar e ensino fundamental I.

Constitui-se de uma pesquisa qualitativa, como metodologia o autor estruturou esta dissertação por meio de artigos científicos, conforme a regulamentação das normas de apresentação de trabalho do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. Como coleta de dados, também foi investigado o conhecimento de professores de educação infantil pré-escolar e ensino fundamental I em escolas públicas onde foi investigado até que ponto os docentes têm conhecimento ao assunto abordado.

De acordo com Galindo Neto (2015), a análise dos dados foi possível constatar a falta de preparo por parte dos professores no que diz respeito aos Primeiros Socorros, onde evidenciou-se que os docentes possuem apenas conhecimento prévio e que gostariam de obter um maior conhecimento de como proceder em casos de socorro aos alunos.

Galindo Neto (2015) enfatiza que a elaboração da cartilha é um instrumento que irá corroborar para auxílio na educação em saúde e material necessário para melhoria no conhecimento de procedimentos prévios sobre o assunto. Mas alerta também que essa cartilha deve primeiramente passar por uma avaliação e validação de profissionais para assim ter comprovação científica e legitimidade na execução, concluindo que esforços estão sendo realizados para que esse material seja disponibilizado para as instituições de ensino e implementação ao Programa de Saúde na Escola.

Em relação a técnicas de Primeiros Socorros no ambiente escolar, Castro (2018) em seu estudo menciona que o professor deve desenvolver habilidades e estar preparado para prevenir e ou auxiliar em casos de eventos referentes à saúde da criança. Nesta pesquisa o autor arrola sobre a simulação realística que consiste em um treinamento com vivências reais e orientações controladas onde seja possível tomar decisões acertadas.

Como objetivos principais, Castro (2018) pretendeu analisar as contribuições da Simulação Realística quanto ao manejo intercorrências de saúde com crianças em ambiente escolar, na vivência do professor de educação infantil e ensino fundamental I. Como metodologia foi realizado uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa utilizando a atividade simulada, o local da pesquisa foram três escolas públicas de educação infantil e ensino fundamental, utilizando a intervenção educativa com professores e simulação de Primeiros Socorros para crianças. A coleta de dados foi através de análise com grupos focais e entrevistas, já análise dos dados ocorreu através da análise de conteúdo.

O autor deste estudo concluiu, depois de analisar os dados coletados, que a simulação realística no que diz respeito aos Primeiros Socorros, demonstra-se efetiva e que o professor ao participar de intervenção educativa sobre Primeiros Socorros, demonstra que é possível que reflexões acerca da própria prática sejam realizadas, assim como válido aprimoramento da própria tomada de decisão, finalizando, afirma que o enfermeiro tem atribuições como educador, contribuindo com o profissional da educação e promovendo assim a saúde infantil. (CASTRO, 2018).

Para Pondoco (2012), em sua pesquisa que também está contemplada neste Eixo Temático, em todos os ambientes as pessoas e particularmente as crianças, não estão livres de

acidentes. A prevenção e os cuidados de acidentes infantis na escola são fundamentais, mas de acordo com estudos os profissionais da educação não estão preparados para atuar nesta temática. Assim, esta pesquisa objetiva investigar o envolvimento de professores com o tema abordado implicando na elaboração, aplicação e avaliação da atividade de formação para professores para a inserção curricular do tema acidente infantil.

A metodologia adotada nesta pesquisa é de caráter avaliativo com entrevista com professores, analisando semanários e observações das aulas.

Pondoco (2012) que os resultados obtidos apresentam que os docentes conhecem sobre o tema dos Primeiros Socorros, mas ainda não suficiente, uma vez que a abordagem do tema nas aulas não é frequente e acontece de forma indireta. Após a aplicação da atividade observou-se a positividade sobre a estratégia e reafirma a realização do trabalho envolvendo o tema com os alunos sendo eficaz para ser realizada nas escolas com a temática de prevenção aos acidentes.

Verificamos que Pandaco (2016) pontua que para os professores é importante a realização e a inserção de prevenção de acidentes no ambiente escolar.

Conforme observamos, os estudos apontam, entre outros aspectos, a importância de um material de apoio para o conhecimento, a prática educativa e desenvolvimento das técnicas e habilidades de Primeiros Socorros aos professores.

4.1.3 Eixo Temático: Primeiros Socorros no Ensino Fundamental

Conforme exposto, esse Eixo Temático apresenta um trabalho. Na sequência registramos o resumo na íntegra de cada publicação.

Quadro 16: Resumo 10

ZAVAGLIA, Gabriela Oliveira. **Primeiros Socorros em escolas de ensino fundamental**: guia de orientações práticas ilustrado para trabalhadores de uma escola municipal de ensino fundamental. 2017. Dissertação (Programa de Enfermagem). Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/6361>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

Resumo

O presente estudo teve como objetivo principal: desenvolver um guia de orientações práticas em saúde sobre Primeiros Socorros para trabalhadores de ensino fundamental em uma escola pública do município de Dilermando de Aguiar, Rio Grande do Sul. Método: trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, desenvolvido por meio de uma entrevista semi estruturada com trabalhadores atuantes em uma escola pública de ensino fundamental da cidade

descrita. Resultados e discussão: participaram da pesquisa 22 trabalhadores de ensino fundamental, destes, seis eram do sexo masculino e 16 do sexo feminino, com idades que variam entre 27 e 70 anos, com grau de instrução alternando entre ensino fundamental incompleto e pós graduação, e com tempo de atuação no local de pesquisa variando entre um e 40 anos. Foram elegíveis duas categorias: conhecimento dos trabalhadores em situações que envolvam Primeiros Socorros, com subcategorias conhecimentos técnicos sobre Primeiros Socorros e conhecimento de senso comum sobre Primeiros Socorros e a segunda categoria: demandas e necessidades referentes a Primeiros Socorros com as subcategorias: situações relatadas que envolveram Primeiros Socorros, atuação frente aos eventos relatados envolvendo primeiros socorros; solicitação de treinamento sobre Primeiros Socorros. Os participantes relataram o seu desconhecimento sobre os Primeiros Socorros e atribuíram este à falta de oferta de treinamentos e esclarecimentos sobre o mesmo em seu local de trabalho. Diante disto, foram desenvolvidas ações educativas referentes a Primeiros Socorros e um guia de orientações práticas ilustrado para os trabalhadores da escola que será um importante recurso a ser acessado rapidamente, sempre que houver dúvidas, tanto no âmbito escolar como no meio social. Conclusão: Os resultados do trabalho assinalam que a temática “Primeiros Socorros” é pouco conhecida por trabalhadores de escolas de ensino fundamental, por não ser apresentada e desenvolvida durante sua formação e não abordada como um assunto de extrema importância no local de trabalho, impactando assim na realidade local e apresentando melhorias na promoção da saúde local. Registra-se a relevância do profissional enfermeiro como disseminador de conhecimento e por ser capaz de criar vínculos entre os serviços de educação e saúde.

Fonte: Zavaglia, 2017.

O estudo de Zavaglia (2017) consta de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo e exploratório cujo objetivo é propor e desenvolver um guia de orientações práticas em saúde de Primeiros Socorros para trabalhadores de ensino fundamental de escolar pública. Como instrumentos de coleta de dados foi utilizado a entrevista semiestruturada com 22 participantes.

Segundo Zavaglia (2017), por meio dos dados coletados ficou evidente a falta de conhecimentos e despreparo para os profissionais lidarem com situações que envolvam Primeiros Socorros, podendo por em risco à saúde dos alunos, e ainda que a proposta de um guia orientador será relevante no sentido de promover a saúde e bem estar aos educandos. O autor afirma ainda que é primordial a presença do enfermeiro como disseminador do conhecimento de Primeiros Socorros para promover a saúde na escola e criar vínculos entre a comunidade local.

Observamos a necessidade de guia de orientações práticas para atendimento de Primeiros Socorros, importância de práticas educativas para estar capacitado e ter conhecimento sobre as ações necessárias relacionadas a Primeiros Socorros.

4.1.4 Eixo Temático: Primeiros Socorros no Ensino Médio

Conforme exposto, esse Eixo Temático apresenta um trabalho. Na sequência registramos o resumo na íntegra da publicação.

Quadro 17: Resumo 11

SOUZA, Anderson Marques. **Inserção da Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) com os temas saúde humana e Primeiros Socorros em aulas de biologia para ensino médio.** 2019. Dissertação Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional (PROFIO). Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/11279>>. Acesso em: 13 jul. 2021

Resumo

Atualmente, as escolas de ensino médio do Brasil passam por uma grande reestruturação para acompanhar as mudanças sugeridas pelo Ministério da Educação, buscando a utilização de novos modelos que visem uma aprendizagem mais significativa. A Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) é uma estratégia de aprendizagem ativa, dinâmica, que proporciona um ambiente motivador e cooperativo de trabalho em equipe. A ABE já é utilizada com sucesso no ensino superior na área de saúde e pode ser uma alternativa para a melhoria do processo de aprendizagem no ensino médio. Em adição, cada vez mais os professores do ensino médio têm discutido a inserção de novos temas no conteúdo de Biologia que aproximem a disciplina do cotidiano dos estudantes. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi inserir a estratégia pedagógica ABE na disciplina Biologia, com os temas “saúde humana” e “primeiros socorros”, em turmas de ensino médio de duas instituições, uma pública e outra privada, avaliando a percepção e ganho cognitivo dos estudantes. O trabalho foi realizado na disciplina de Biologia do terceiro ano do ensino médio, nas turmas sob regência do professor Anderson Marques de Souza, na Escola Estadual Fernando Lobo e no Colégio Equipe Ltda, em Juiz de Fora, no ano de 2018. A ABE foi utilizada em dois momentos: no primeiro semestre com o tema saúde humana e no segundo semestre com o tema Primeiros Socorros, sempre abrangendo duas aulas geminadas de 50 minutos. As sessões foram organizadas de acordo com a descrição clássica da estratégia que prevê três etapas: preparação individual, garantia de preparo e aplicação de conceitos. Foram produzidas cartilhas exclusivas sobre os temas para serem utilizadas na primeira etapa. No final do ano letivo, os estudantes responderam a dois questionários de percepção discente, em relação a ABE e aos temas aplicados. O ganho cognitivo dos estudantes foi avaliado pelas notas obtidas nas sessões e nas avaliações previstas na disciplina. Participaram 39 estudantes da escola pública e 43 do colégio privado. Os estudantes de uma maneira geral e independente da instituição tiveram uma percepção positiva em relação à ABE e avaliaram a estratégia com uma nota global de $9,07 \pm 1,02$ (média \pm SD). O desempenho dos estudantes nas sessões de ABE foi satisfatório em ambas as instituições, sendo que na escola pública o aproveitamento na prova do conteúdo referente a estratégia foi superior ao das aulas tradicionais. A maioria dos estudantes não tinha vivenciado os temas saúde humana (61,3%) e Primeiros Socorros (93,9%), mas 97,6% gostaram de estudá-los e mais de 97,5% concordam que estes tópicos devam ser incluídos no conteúdo de Biologia no ensino médio. Os resultados sugerem que a ABE é uma estratégia com boa percepção discente e ganho cognitivo satisfatório, que representou uma excelente alternativa como metodologia ativa para aumentar o protagonismo dos estudantes. Em adição, a aprovação dos estudantes corrobora a inserção dos temas saúde humana e Primeiros Socorros no conteúdo de Biologia do ensino médio, aproximando a disciplina do cotidiano dos estudantes

Fonte: Souza, 2019.

Verificamos que Souza (2019) faz apontamentos relacionadas à prática de aprendizagem com o tema saúde humana e Primeiros Socorros relacionado ao curso de Biologia e que a pesquisa foi satisfatória aos estudantes relacionados ao tema.

Souza (2019) cita sobre a reestruturação e as mudanças no Ministério da Educação e uma maior interação entre professores e estudantes através de metodologias ativas para facilitar o processo do conhecimento. Bem como um currículo modificado contendo aulas de Primeiros Socorros básicos, envolvendo conhecimentos específicos, e problemas relativos a comunidade e escola, avaliando a percepção e ganho cognitivo dos estudantes. Sua metodologia foi a inserção nas disciplinas de biologia, resultando através das provas descritivas e questões abertas e frequência dos alunos, que foram aplicados em escolas públicas e privadas, um ganho cognitivo satisfatório sobre o tema em relação a inserção da aprendizagem baseada em equipe.

4.1.5 Eixo Temático: Primeiros Socorros na Formação Docente

Conforme exposto, esse Eixo Temático apresenta um trabalho. Na sequência registramos o resumo na íntegra de cada publicação.

Quadro 18: Resumo 12

HANSEN, Karem Susan. **A formação de professores para o desenvolvimento da educação em saúde na escola: investigando o currículo de um curso de pedagogia.** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, Florianópolis, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/167623>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

Resumo

O desenvolvimento de atividades de Educação em Saúde (ES) na escola necessita seguir na direção do compromisso com a formação de um indivíduo autônomo e crítico, onde a função principal do professor alicerça-se na capacitação dos alunos para o desenvolvimento de seu senso crítico, oportunizando discussões e reflexões, que viabilizem a construção de conhecimentos. No entanto, tais atividades ainda são desenvolvidas com enfoques e objetivos ultrapassados, em desacordo com o que se propõe nos objetivos educacionais contemporâneos. Nota-se a importância da formação docente, ao proporcionar ao licenciando momentos de reflexão sobre sua atuação futura, com relação aos objetivos da escola, do ensino de ciências (EC) e aos objetivos da ES. Com base nestas reflexões, proponho esse estudo, que teve como objetivo investigar e analisar como ocorre a formação dos licenciandos em Pedagogia da Universidade do Estado de Santa Catarina, para o desenvolvimento da Educação em Saúde na escola. É discutido e proposto outras abordagens para o desenvolvimento da ES. Também é traçada uma breve trajetória sobre o desenvolvimento dos cursos de Pedagogia no Brasil, buscando compreender a estruturação curricular destes cursos ao longo deste percurso temporal, principalmente no que diz respeito à inserção da ES nestes currículos. Para a realização da pesquisa, analisei documentos curriculares do curso em tela. Selecionei as disciplinas que foram submetidas a uma análise mais aprofundada, através de seus planos de ensino e, posteriormente, realizei entrevistas com docentes. O tratamento dos dados

coletados foi feito através de blocos analíticos, que objetivaram responder as questões que norteiam a pesquisa. Observou-se a existência de disciplinas que possuem relações com a ES, com conteúdos que tratam dos processos de higienização, prevenção de doenças, Primeiros Socorros e alimentação saudável. Tais conteúdos apresentam enfoques tradicionais de ES, onde o foco principal é a formação para o desenvolvimento de hábitos saudáveis. No entanto, existem disciplinas no curso que proporcionam discussões que possam dar subsídios aos futuros docentes desenvolverem o campo ES na escola, em uma perspectiva para além dos enfoques tradicionais, aproximando-se da concepção de ES defendida nesse trabalho. Acredita-se que pesquisar, analisar e refletir sobre questões de currículos e a ES possibilite que a formação docente dê subsídios aos futuros professores para que estes possam desenvolver a ES na escola pautada na construção do conhecimento, na reflexão e autonomia dos indivíduos.

Fonte: Hansen, 2016.

Segundo Hansen (2017), as atividades de Educação em Saúde (ES) no ambiente escolar deve apontar na direção do compromisso com a formação de um indivíduo autônomo e crítico, desta maneira o professor deve se comprometer no sentido de capacitar os alunos para o desenvolvimento de seu senso crítico, visando proporcionar discussões e reflexões, que viabilizem a construção de conhecimentos.

Apesar disso, percebe-se que estas atividades não são desenvolvidas ou apresentam-se de maneira ultrapassada, desta maneira este estudo objetiva investigar e analisar como ocorre a formação dos licenciandos em um curso de Pedagogia no que tange à Educação em Saúde na escola. Como metodologia, consta de análise documental e entrevista com docentes.

Hansen (2017), após análise dos dados coletados afirma que os conteúdos das disciplinas oferecidas apresentam enfoques tradicionais e deixam lacunas que não preparam o futuro profissional para desenvolver plenamente suas funções, deixando claro portanto, que é necessário rever conceitos sobre questões de currículos e a ES possibilite que a formação docente para que haja a construção do conhecimento, na reflexão e autonomia dos indivíduos dando subsídios aos futuros professores para que estes possam desenvolver a ES na escola.

Hansen (2016) enfatiza a necessidade de formação pedagógica e inclusão curricular sobre o processo que possam desenvolver na construção de conhecimento.

Como verificamos, são várias as discussões referentes à temática Primeiros Socorros e Educação Básica e que revelam a relevância da interface Saúde e Educação em espaços escolares.

4.2 Proposta de curso de formação continuada para Procedimentos de Primeiros Socorros para docentes da Educação Básica

No decorrer deste trabalho, pontuamos como objetivo específico propor um curso de formação continuada para docentes que atuam na Educação Básica.

Considerando a importância de atualizações contínuas sobre a temática Primeiros Socorros, propomos um curso a docentes que trabalham em escolas e já tiveram formação inicial sobre a temática.

Assim, apresentamos um esboço da presente proposta. O curso será organizado em 5 encontros e com a duração de 4 horas cada um deles. No total serão 20 horas de estudos. A intenção é ministrar o curso considerando a formação na área da saúde (Enfermeira) e na área de Educação (Mestrado Profissional).

É interessante a proposta de realizações de atividades de Primeiros Socorros básicos, com uma didática voltada para a população leiga (no caso docentes que não são da área de saúde e atuam em escolas da Educação Básica) e com figuras demonstrativas, auxiliando a manipulação e resultando em técnicas corretas de abordagens, diminuindo ainda os agravamentos de situações críticas nas escolas.

Assim, intencionamos propostas que tenha uma relação dialógica, com base nos estudos freireanos de educação, para, dessa forma, o professor sentir-se próximo e em uma condição de interação com as informações que serão descritas por meio de alguns conteúdos que foram tratados nesta Dissertação de Mestrado.

- História dos Primeiros Socorros - Brasil
- Lei Lucas
- Primeiros Socorros e Educação
- Principais condutas e procedimentos
- Oficinas contextualizadas
- Apresentação dos conteúdos presentes nas publicações selecionadas para esta pesquisa.

A intenção é realizar durante os cursos perguntas como:

- Caro/a professor/a, você já se deparou com situações em que os Primeiros Socorros e se fizeram presentes?
- Como foi sua experiência? Já pensou sobre isso?
- Como foi sua formação em Primeiros Socorros? Quais as questões abordadas?
- Essa prática de Primeiros Socorros é recorrente no seu local de trabalho?

Pretendemos que este curso possa ser utilizado para direcionar formações teóricas e práticas de auxílio emergencial nas escolas, estabelecendo fluxo de atendimentos em que, especialmente, docentes poderão identificar situações de agravos emergenciais e agir corretamente, ajudando o aluno doente e outras pessoas presentes na escola e que se encontram na condição de atendimento e também o serviço médico de emergência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme exposto, esta pesquisa apresentou como objetivo centrar o mapeamento e análise de publicações (teses e dissertações) presentes na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), acerca da temática Primeiros Socorros na formação e atuação de professores da Educação Básica.

Com base em descritores selecionados para a investigação, foram encontrados 12 trabalhos publicados no período de 2010 a 2020.

Organizamos Eixos Temáticos centrados nos Primeiros Socorros na Educação Básica, na Educação Infantil, no Ensino Fundamental, no Ensino Médio e, por fim, na Formação Docente.

Tendo em vista os aspectos analisados, notamos que atendimentos de Primeiros Socorros no ambiente escolar são de extrema importância; porém há necessidade da formação docente abordar tal temática e a relevância as escolares terem condições da realização desses atendimentos.

Considerando as análises e comentários deste mapeamento bibliográfico, percebemos pontos semelhantes entre os estudos, pois, em sua maioria, os autores mencionaram falta de conhecimento sobre o assunto de Primeiros Socorros na educação, principal foco desta dissertação, constatação de ocorrências no interior da escola, além de sugerir intervenções de práticas, orientações de procedimentos, acrescentar na grade curricular do futuro professor, por exemplo, pequenas práticas de como agir em caso de certos acidentes visando à formação de professores, elaboração de material didático com conteúdo referentes ao assunto, entre outras ações. Verificamos também discussões sobre a presença física de um profissional da saúde nas dependências do ambiente escolar.

Assim, com todas essas medidas preventivas será possível oferecer uma educação baseada na segurança física de alunos, não somente a segurança voltada à violência, mas às

ocorrências de acidentes que podem resultar em grandes consequências. Essas medidas preventivas juntamente com o conhecimento de como agir poderão minimizar e se tornarem em um grande diferencial na diminuição das estatísticas de acidentes apontadas por esses estudos apresentados.

Desse modo, a partir do estudo realizado houve a possibilidade de observação da necessidade de um direcionamento na formação e competências a serem abordadas sobre o tema de Primeiros Socorros na formação de educação e nas unidades Escolares.

Por fim, pontuamos a necessidade de Primeiros Socorros nos processos formativos e nos espaços escolares, na assim ao docente, foco central das investigações propostas nesta pesquisa, melhor entendimento sobre o tema. Com intuito de contribuir para as discussões acerca dessa temática, propomos o curso formação continuada para procedimentos de Primeiros Socorros para docentes da Educação Básica, por meio de abordagem didática utilizando teorias e demonstrações de práticas sobre o assunto, para que assim os capacitados e devidamente treinados, essas profissionais da educação possam realizar um atendimento caso se deparem com uma situação de emergência em ambientes escolares.

REFERÊNCIAS

ANDRAUS, Lourdes Maria Silva *et al.* Primeiros Socorros para criança: relato de experiência. **Acta paul. Enferm.**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 220-225, jun. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002005000200016&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 jun. 2020.

ARANHA, Ana Lucia Batista *et al.* Revisão integrativa: importância da orientação de técnicas de Primeiros Socorros para leigos. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. vol. 6, ed. 5. p. 218-242, 2019. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/primeiros-socorros>>. Acesso em 13 jun. 2020.

BAPTISTA, Nelson Teixeira. Manual de Primeiros Socorros. *In: Escola Nacional de Bombeiros – Cadernos especializados ENB*. 5. ed. Sintra, 2008. Disponível em: <https://www.unicesumar.edu.br/biblioteca/wp-content/uploads/sites/50/2019/06/ManualdePrimeirosSocorros_02.pdf>. Acesso em: 1 maio 2021.

BORGES Adrielle Karine Pesce Guerra. **Construindo noções de primeiros socorros com crianças**. 2015. Dissertação. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000198969>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Comunidades aprendentes. *In: Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras(es) Ambientais e Coletivos Educadores*. Brasília: [s. n.], 2005. p. 85-91. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/encontros.pdf>. Acesso em: 4 maio 2021.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. **Código Penal**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm>. Acesso em: 20 jul. 2020.

BRASIL. **Diário Oficial da União-DOU**. Lei 13.722 de 4 de outubro de 2018.

BRASIL. MEC, Ministério da Educação. Professores aprenderão noções básicas de Primeiros Socorros. *In: Lei Lucas*. [S. l.], 3 abr. 2019. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/215-568057805/74791-professores-aprenderao-nocoas-basicas-de-primeiros-socorros>>. Acesso em: 5 dez. 2020.

BRITO, Jackeline Gonçalves *et. al.* **Effect of first aid training on teams from special education schools**. *Rev. Bras. Enferm.*, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020000200151&lng=en>. Acesso em 13 jun. 2020.

BROSSO, Zonta, Jaqueline. **Autoconfiança no manejo das intercorrências de saúde na escola entre professores da educação infantil e fundamental I**. 2018. Universidade Federal de São Carlos Câmpus São Carlos. Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10020>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

CABRAL, Elaine Viana; OLIVEIRA, Maria de Fátima Alves. **Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores**. Revista Práxis, [s. l.], v. 11, ed. 22, 2019. Disponível em: <<http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/712/2495>>. Acesso em: 4 maio 2021.

CALANDRIM, Lucas Felix *et al.* Primeiros Socorros na escola: treinamento de professores e funcionários. **Revista Rene**, [s. l.], p. 292-299, 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/20044/30695>>. Acesso em: 4 maio 2021.

CARVALHO, Fausto Flor. **Acidentes infantis: relatos de diretores e professores de ensino fundamental e análise material didático**. 2008. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2008.

CASTRO, Gabriela Van Der Zwaan Broekman. **O ensino mediado pela simulação realística: atendimento de intercorrências de saúde por professores da educação infantil**. 2018. Dissertação. Universidade Federal de São Carlos. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10409>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

CERVO, Amado. L.; BERVIAN, Pedro Alcino.; DA SILVA, Roberto. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COELHO, Jannaina Pereira Santos Lima. Ensino de Primeiros Socorros nas escolas e sua eficácia. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v. 8, ed. 1, jan. 2015. Disponível em: <<https://assets.unitpac.com.br/arquivos/coppex/revista%20volume%208/artigo7.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2020.

COSTA, Charles Wesley Alves *et al.* Unidade didática de ensino dos Primeiros Socorros para escolares: efeitos do aprendizado. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, ed. 2, 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/30205/18787>>. Acesso em: 4 maio 2021.

CUNHA, Maria Neusa Fernandes da; VIEIRA, Susana Camargo. **Cruz Vermelha: breve análise histórica de uma organização sui generis**. R. Curso Dir. UNIFOR, Formiga, v. 7, n. 2, p. 3-54, jul./dez. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.uniformg.edu.br:21011/ojs/index.php/cursodireitouniformg/article/view/419>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

FERREIRA, Maria das Graças Nogueira *et al.* O leigo em Primeiros Socorros: uma revisão integrativa. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, vol. 15. n.3. Dez/2017. Disponível em: <<http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/Artigo-02.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2020.

FIORUC, Bianca Elisabete *et al.* Educação em saúde: abordando Primeiros Socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, p. 695-702. 2008. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/46619/22885>>. Acesso em: 13 jun. 2020.

FISCHER, Vanessa Maria Ramos; AZEVEDO, Tania Maria Vargas; FERNANDES, Maria de Fátima Prado. **Atendimento Pré-Hospitalar na Prefeitura do Município de São Paulo: análise do processo de capacitação das equipes multiprofissionais fundamentada na promoção da saúde.** São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2002. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v10n3a08.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2021.

FOCESI, Éris. Uma nova visão de saúde escolar e educação em saúde na escola. **Rev. Bras. Saúde Esc.**, Campinas, v. 2, n. 1, p. 19-21, jan. 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo, Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GALINDO NETO, Nelson Miguel. **Tecnologia educativa para professores sobre primeiros socorros: construção e validação.** 2015. Universidade Federal de Pernambuco Centro de Ciências da Saúde Departamento de Enfermagem Programa de pós-graduação em enfermagem. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/13998>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

GALINDO NETO, Nelson Miguel *et al.* Primeiros Socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. **Acta Paulista de Enfermagem**, vol. 30, n.1. p.87-93, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002017000100087&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 13 jun. 2020.

GALINDO NETO, Nelson Miguel *et al.* Vivências de professores acerca dos Primeiros Socorros na escola. **Revista Brasileira de Enfermagem**, vol. 71. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672018001001678&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 13 jun. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HANSEN, Karem Susan. **A formação de professores para o desenvolvimento da educação em saúde na escola: investigando o currículo de um curso de pedagogia.** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, Florianópolis, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/167623>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

INSTITUTO FORMAÇÃO. Primeiros Socorros. **Apostila Técnico em Enfermagem**, [s. l.], 2013. Disponível em: <<http://www.ifcursos.com.br/sistema/admin/arquivos/13-50-03-ap0stilaprimeir0s0c0rr0s.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2021.

LEITE, Andreza Carla Queiroz Bezerra et al. Primeiros Socorros nas escolas. **Revista Extendere**, Rio Grande do Norte, v. 2, ed. 1, p. 61-70, jul. a dez. 2013. Disponível em: <<http://periodicos.uern.br/index.php/extendere/article/view/778/429>>. Acesso em: 18 jul. 2020.

LOPES, Sérgio Luiz Brasileiro; FERNANDES, Rosana Joaquim. Uma breve revisão do atendimento médico pré-hospitalar. **Medicina**, Ribeirão Preto, 381-387, out./dez. 1999. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/b360/3121f378b3e06e1e58b85401226f6a9cadb1.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

MATOS, Diana Oliveira do Nascimento; SOUZA, Ruth Soares de; ALVES, Shirlei Marly. **Inclusão da disciplina de Primeiros Socorros para alunos do ensino básico**. Revista Interdisciplinar, vol. 9, n.3. p.168-178. Mar, 2016. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/923/pdf_354>. Acesso em: 13 jun. 2020.

PEREIRA, Karina Chaves *et al.* A construção do conhecimento sobre prevenção de acidentes e Primeiros Socorros junto ao público leigo. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**. vol. 5. n.1. p. 1478-1475, mar/2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/456/837>>. Acesso em: 13 jun. 2020.

PONDACO GONSALES, Thaís. **Atividades de formação de professores para o trabalho com prevenção de acidentes infantis**. 2012. 183 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2012. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_2906a9967a400b85bbf52ef16f181728>. Acesso em: 13 jul. 2021.

RAMOS, Viviane Oliveira; SANNA, Maria Cristina. A inserção da enfermagem no atendimento pré-hospitalar: histórico e perspectivas atuais. **Rev. bras. enferm.** [online]. 2005, vol. 58, n. 3, p. 355-360. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672005000300020&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 13 mar. 2021.

SCOTA, Bruna da Costa. **Ações educativas sobre prevenção de acidentes infantis com professoras de educação infantil**. 2016. Universidade Estadual Paulista (UNESP). Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_6a31bb112ef63c478a3d65e75b909373>. Acesso em: 13 jul. 2021.

SERENO, Perpétua Mendes Magalhães. **Ensino e aprendizagem sobre atendimento inicial da parada cardíaca e reanimação cardiopulmonar para estudantes de ensino médio**. 2018. 95 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Enfermagem) - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto. Disponível em: <<http://bdtd.famerp.br/handle/tede/562>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

SILVA, Davi Porfirio *et al.* Primeiros Socorros: objeto de educação em saúde para professores. **Revista de Enfermagem UFPE online**, p. 1444-1453. Recife, maio/2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234592>>. Acesso em: 13 jun. 2020.

SINGLETERY, Eunice M. First Aid: 2015 American Heart Association and American Red Cross Guidelines Update for First Aid. **AHA/ASA journals**, [s. l.], 2 jan. 2016. DOI 10.1161/CIR.0000000000000269. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/283650132_Part_15_First_Aid_2015_American_Heart_Association_and_American_Red_Cross_Guidelines_Update_for_First_Aid>. Acesso em: 20 set. 2020.

SOUZA, Célia Regina de. **Primeiros Socorros no ensino fundamental**. 2013. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Ciências Naturais) – Universidade de Brasília: Faculdade UnB Planaltina – Distrito Federal. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/6031/1/2013_CeciliaReginaDeSouza.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2020.

SOUZA, Anderson Marques. **Inserção da Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) com os temas saúde humana e Primeiros Socorros em aulas de biologia para ensino médio**. 2019. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/11279>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José. Paulo Freire: uma breve cartografia intelectual. In: STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Orgs.). 2. ed. **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010, p.15- 22.

TAPIA, Letícia Spina. **Ambiente físico de escolas municipais e os riscos de acidentes com escolares**. 2018. 169 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde) – Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde (CEDESS), Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/51825>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

TAVEIRA, Rodrigo Pereira Costa. **Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar de emergência**. 2011. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Enfermagem) - Universidade Federal Fluminense, Niterói - RJ, 2011. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/4068/1/TCC%20Rodrigo%20Pereira%20Costa%20Taveira.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

THOMAZ, Rosimey Romero; LIMA, Flavia Vernaschi. Atuação do Enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar na cidade de São Paulo. **Acta Paul Enf.**, São Paulo, v. 13, ed. 3, p. 59-65, 2000. Disponível em: <https://acta-ape.org/wp-content/uploads/articles_xml/1982-0194-ape-S0103-2100200000013000352/1982-0194-ape-S0103-2100200000013000352.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021.

VERONESE, Andréa Márian *et al.* Oficinas de Primeiros Socorros: relato de experiência. **Rev. Gaúcha Enferm. (online)**, Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 179-182, Mar/2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472010000100025&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 jun. 2020.

VILAS BÔAS, Bruna. **Pedagogia e prevenção de acidentes infantis: conhecimentos e opiniões de discentes e docentes e ação educativa com universitários 2016.** Universidade Estadual Paulista. UNESP - Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_eeed5fe7671bfd5a062df3cf479f9ec8>. Acesso em: 13 jul. 2021.

ZAVAGLIA, Gabriela Oliveira. **Primeiros Socorros em escolas de ensino fundamental:** guia de orientações práticas ilustrado para trabalhadores de uma escola municipal de ensino fundamental. 2017. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/6361>>. Acesso em: 13 jul. 2021.